



## **Relatório de Assessoria de Imprensa**

**Período: 20/01/2021 a 21/01/2021**



**Índice****Blog da Juliska | RN**

SENAC RN / RENIERY PIMENTA

**Senac RN abre matrículas para cursos de idiomas com aulas on-line e presenciais**

Notícias - 20/01/2021

5

**Tribuna de Notícias | RN**

SENAC RN / BARREIRA ROXA / FECOMÉRCIO RN / MARCELO QUEIROZ

**Pelo segundo ano consecutivo, Hotel-Escola Senac Barreira Roxa conquista prêmio com uma das melhores notas de avaliação no site Booking**

Notícias - 20/01/2021

6

**DeFato | RN****Diretoria da CDL se reúne com prefeito Allyson Bezerra para discutir parcerias**

Notícias - 20/01/2021

7

**G1 | RN****Justiça Federal determina que Prefeitura de Natal e Iphan restaurem antigo Hotel Central**

Notícias - 20/01/2021

8

**Tribuna do Norte | RN****SMS Natal vacina 3,9 mil pessoas**

Notícias - 21/01/2021

9

**Tribuna do Norte | RN****SET/RN deve arrecadar R\$ 393 milhões com IPVA 2021**

Notícias - 21/01/2021

12

**Tribuna do Norte | RN****Secretários de Educação recebem cartilha da UNDIME**

Notícias - 21/01/2021

13

**Tribuna do Norte | RN****Sistema virtual vai simplificar abertura de empresas no País**

Notícias - 21/01/2021

15

**Tribuna do Norte | RN****Pandemia ameaçará economia nos próximos 3 a 5 anos, diz Fórum Econômico Mundial**

Notícias - 21/01/2021

16

**Folha de São Paulo | SP****Disparidades regionais do país pioram mortalidade por Covid, mostra estudo**

Notícias - 21/01/2021

17

**Folha de São Paulo | SP****Pandemia ameaça retomada, afirma agência**

Notícias - 21/01/2021

18

**Folha de São Paulo | DF****Estratégia do BNDES de acelerar venda de carteira de ações dá prejuízo de R\$ 12 bilhões**

Notícias - 21/01/2021

19

**Estadão | DF****PIB 'per capita' deixa mais evidente a péssima situação da economia**



Notícias - 21/01/2021	20
<b>Estadão   DF</b> <b>BC mantém Selic em 2% ao ano, mas já indica que juro pode voltar a subir</b> Notícias - 21/01/2021	21
<b>Estadão   SP</b> <b>SP zera insumo para fabricar vacinas e apela por saída diplomática com a china</b> Notícias - 21/01/2021	22
<b>Estadão   SP</b> <b>Lojistas de shopping vão à Justiça para mudar índice de reajuste de aluguéis</b> Notícias - 21/01/2021	23
<b>Estadão   Washington</b> <b>Biden vê EUA testados após 1.461 dias sob Trump; 'democracia prevaleceu'</b> Notícias - 21/01/2021	24
<b>O Globo   DF</b> <b>Criticado por atraso de vacina, Bolsonaro pressiona auxiliares</b> Notícias - 21/01/2021	25
<b>O Globo   SP</b> <b>Setor privado faz campanha para incentivar vacinação</b> Notícias - 21/01/2021	26
<b>O Globo   DF</b> <b>Pandemia abre mercado para empresas de usinas de oxigênio</b> Notícias - 21/01/2021	28

## RELATÓRIO

No clipping de hoje destacamos, inicialmente, a matéria do jornal Tribuna do Norte que trata sobre o primeiro dia de imunização contra a Covid-19 em Natal. A secretaria de saúde da capital potiguar contabilizou a aplicação da primeira dose da vacina Coronavac em 3.914 pessoas, em sua maioria profissionais da área da saúde. A cidade recebeu 12.235 doses para serem aplicadas nos próximos dias em 11.728 profissionais de saúde e 578 idosos abrigados em instituições de longa permanência. No entanto, o Sindicato dos Servidores dos Serviços Públicos de Natal (Sinsenat) afirmou ter recebido denúncias de que servidores fora da lista de prioridades estariam recebendo a vacina da covid-19. O MPRN informou, em nota, que irá apurar todos os casos de “fura fila” na campanha de vacinação. Saiba mais na página 09 do clipping.

A matéria-prima para a produção de mais doses de vacina contra a covid-19 no Brasil foi esgotada, é o que traz a matéria do Estadão, na página 22 do clipping. Embora o Butantan tenha capacidade de finalizar e distribuir cerca de 1 milhão de doses por dia, essa produção depende do recebimento dos insumos. O texto relata que há 46 milhões de doses da vacina garantidas pelo Butantan até abril, depois, caso os insumos da Fiocruz cheguem, o País poderá contar com mais 100 milhões de doses. Esse total de doses vacinaria 73 milhões de brasileiros.

O Jornal Folha de São Paulo traz estudo onde revela que disparidades regionais do país pioram mortalidade por Covid-19. O estudo recém-publicado na revista científica The Lancet Respiratory Medicine, que analisou 254.288 mil pacientes, com idade média de 60 anos, internados em hospitais públicos e privados nos seis primeiros meses da pandemia, revelou que a taxa de mortes foi de 55% na média nacional, é de 79% na região Norte. As complicações mais associadas às mortes foram baixo nível de oxigênio no sangue (45%), dificuldade respiratória (43%) ou dispneia (41%). Saiba mais na página 17 do clipping.

O jornal Estadão destaca que o Banco Central manteve, pela quarta vez consecutiva, a taxa básica da economia em 2% ao ano. A Selic, como é chamada, mantém assim o menor nível da série histórica do Copom, iniciada em junho de 1996. A matéria também revela, no entanto, que o BC deu fim ao chamado “forward guidance” (ou prescrição futura, na tradução do inglês), uma indicação técnica de que os juros não subiriam desde que a inflação seguisse em patamares baixos. Após a inflação encerrar 2020 em 4,52%, o BC informou ontem que sua projeção está em 3,6% para 2021 e em 3,4% para 2022. Saiba mais na página 21 do clipping.



## **Imagens dos Clippings (a seguir)**

**Veículo:** Blog da Juliska - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 20/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN

**Título:** Senac RN abre matrículas para cursos de idiomas com aulas on-line e presenciais **Impacto:** Positivo

**Link:** <https://www.blogdajuliska.com.br/senac-rn-abre-matriculas-para-cursos-de-idomas-com-aulas-on-line-e-presenciais->



## Senac RN abre matrículas para cursos de idiomas com aulas on-line e presenciais

O Senac RN está com matrículas abertas para cursos de Idiomas, primeiro semestre de 2021. Para o próximo ano, os novos alunos terão a possibilidade de escolher o curso on-line ao vivo ou presencial, nas unidades do Senac em Natal (Zona Norte, Zona Sul e Alecrim) e Mossoró.

Estão sendo oferecidas 3.500 vagas nos cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. Para quem já possui algum conhecimento no idioma de interesse, o Senac RN disponibiliza o teste de nivelamento, que estará disponível para agendamento a partir do dia 20 de janeiro, no site <http://nivelamento.rn.senac.br/>. Os testes serão realizados em duas etapas, de forma online, no período de 01 a 08 de fevereiro (escrito) e 09 a 12 de fevereiro (oral). As aulas estão previstas para iniciar no dia 22 de fevereiro, com o limite máximo de 12 alunos por turma no formato presencial.

Referência regional no segmento de escola de idiomas, o Senac se diferencia por oferecer turmas direcionadas a diferentes públicos, passando pelos adolescentes até adultos. As turmas se dividem em níveis básico, intermediário e avançado e contam com instrutores certificados internacionalmente, com abordagem interativa, que privilegia a compreensão e expressão oral e escrita em contextos reais.

“O Senac está há 21 anos oferecendo o mais alto nível de excelência educacional em cursos de idiomas. Neste ano, mesmo com todos os impactos causados pela pandemia Covid-19, nós conseguimos manter a nossa metodologia, investindo na Sala de Aula Virtual, uma plataforma que permitiu a continuidade dos estudos aos nossos alunos, sem prejuízos acadêmicos. E agora, já totalmente adaptado ao novo cenário pós-pandemia, estamos ofertando as opções de estudos on-line, com aulas ao vivo, ou presencial, cumprindo com todos as recomendações previstas em nosso protocolo de segurança sanitária”, declarou o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.

As matrículas estão sendo realizadas presencialmente, em qualquer unidade do Senac RN ou, para turmas iniciantes, através da Loja On-line Senac, no endereço [senacrn.lojaintegrada.com.br/](http://senacrn.lojaintegrada.com.br/). Informações detalhadas sobre os valores, níveis e descontos ofertados também podem ser obtidas no telefone e whatsapp (84) 4005-1000.

**Veículo:** TRIBUNA DE NOTÍCIAS - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 20/01/21

**Título:** Pelo segundo ano consecutivo, Hotel-Escola Senac Barreira Roxa conquista prêmio com uma das melhores notas de avaliação no site Booking **Impacto:** Positivo

**Link:** <http://www.tribunadenoticias.com.br/2021/01/pelo-segundo-ano-consecutivo-hotel.html>

## PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, HOTEL-ESCOLA SENAC BARREIRA ROXA CONQUISTA PRÊMIO COM UMA DAS MELHORES NOTAS DE AVALIAÇÃO NO SITE BOOKING

30 janeiro



O Hotel-Escola Senac Barreira Roxa conquistou o Prêmio Traveller Review Awards 2021, programa realizado anualmente pelo site de buscas e reservas de hospedagens Booking, que tem como objetivo reconhecer os hotéis mais bem avaliados nas notas de avaliação deixadas por viajantes após sua estadia ou experiência. Este é o segundo ano consecutivo que o hotel recebe o prêmio, após sua reinauguração em fevereiro de 2019.

O Barreira Roxa recebeu cerca de 450 avaliações, que estabeleceram a nota média de 9,2, incluindo o hotel na categoria "Fantástico". Essa pontuação o colocou com melhor nota entre os hotéis instalados na Via Costeira, principal corredor turístico da capital potiguar.

Administrado pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, o Hotel-Escola Barreira Roxa dispõe de um complexo que desponta como um verdadeiro ícone do turismo local. O hotel pode acomodar até 150 leitos e dispõe de salão de jogos, academia de ginástica, espaço infantil, baby copa e área de lazer. A estrutura ainda oferece o Restaurante Navarro, Bar Teófilo e Café Derian Gray, espaços abertos ao público e que se destacam pelos cardápios e decoração que privilegiam a cultura local. Além da estrutura moderna, o Hotel-Escola se destaca pelo alto nível de excelência desempenhado pela equipe de profissionais, em grande parte formada no Centro de Educação Profissional Barreira Roxa. A escola conta com uma estrutura moderna e que atende as exigências do mercado com cozinhas pedagógicas, laboratórios, salas de aula e biblioteca.

"Todos os reconhecimentos que obtivemos desde nossa reinauguração ratificam a excelência do trabalho executado pela nossa equipe de profissionais, no que diz respeito à segurança sanitária de higiene e qualidade no atendimento ao público. A premiação do Booking, pelo segundo ano consecutivo, revela a opinião dos próprios usuários dos nossos serviços e comprova esse cuidado com que fazemos nosso trabalho", disse o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Em meio a pandemia Covid-19, o Hotel-Escola se adaptou rapidamente a todas as normas exigidas pela Organização Mundial de Saúde e entre os meses de abril e outubro de 2020 hospedou gratuitamente cerca de 116 profissionais da saúde que conviviam com familiares vulneráveis aos grupos de risco da doença. Ainda em 2020 o Barreira Roxa recebeu dois importantes certificados de excelência reconhecidos internacionalmente nas áreas de segurança sanitária e qualidade no atendimento, o Travellers' Choice do TripAdvisor e o Safe Travel do World Travel & Tourism Council (WTTC), único órgão global que representa o setor privado de Viagens de Turismo, reconhecido pela Organização Mundial de Turismo, recebido em conjunto com o selo estadual Turismo Mais Protegido, que referenda as boas práticas na área de biossegurança implementadas.

"Após um ano totalmente atípico, em que enfrentamos diversos desafios para nos adaptarmos ao contexto da pandemia Covid-19, o hotel Barreira Roxa continua oferecendo aos seus hóspedes e visitantes o melhor atendimento e serviço, através de um trabalho feito com dedicação, zelo e profissionalismo por toda nossa equipe. Ficamos todos muito felizes com o reconhecimento e ainda mais motivados para oferecer um atendimento de excelência", afirma o gerente do hotel, Celso Patva.

**Veículo:** DeFato - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 20/01/21 - **Cidade/UF:** RN

**Título:** Diretoria da CDL se reúne com prefeito Allyson Bezerra para discutir parcerias **Impacto:** Neutro

**Link:** <https://defato.com/mossoro/93711/diretoria-da-cdl-se-rene-com-prefeito-allyson-bezerra-para-discutir-parcerias>

Postado às 15h30 | 20 Jan 2021 | **REDAÇÃO**

## Diretoria da CDL se reúne com prefeito Allyson Bezerra para discutir parcerias



Lojistas reunidos com o prefeito Allyson no Palácio da Resistência

A diretoria da Câmara de Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró) esteve reunida na tarde dessa terça-feira (19), no Palácio da Resistência, com o prefeito de Mossoró, Allyson Bezerra, para discutir parcerias com o Município que oportunizem desenvolvimento e crescimento da cadeia produtiva de Mossoró. O presidente da entidade, Stênio Max, também apresentou o plano de retomada do setor de eventos mossoroense, paralisado há quase um ano em função dos efeitos provocados pela pandemia do novo coronavírus.

O prefeito falou da satisfação de receber os empresários e afirmou que é a favor da classe produtiva da cidade. "Vamos investir na desburocratização da gestão pública para facilitar a vida do empresário. Aqui a gente discute gestão e o que é melhor para a cidade", declarou o prefeito Allyson e ainda citou os exemplos da UFERSA, UERN e Assembleia Legislativa do RN no que se refere à desburocratização.

O presidente da CDL Mossoró, Stênio Max, reforçou a importância da união entre os órgãos. "Sabemos a importância da Prefeitura de Mossoró no fomento da economia local. A CDL quer ser parceira permanente da Prefeitura para estimular a economia local", declarou Stênio, acompanhado do vice-presidente da entidade, Damásio Medeiros.

Na ocasião, Stênio informou que a CDL Mossoró irá preparar um e-book para auxiliar o Município na captação de investimento. "Vamos gerar um e-book com os potenciais locais para captação de investidores e novos negócios em Mossoró. Será uma satisfação da CDL contribuir nesse aspecto para fomentar o crescimento da nossa cidade", anunciou o presidente.

O prefeito Allyson ainda parabenizou a entidade pela conduta diante da pandemia. "Quero parabenizar a CDL por ter apresentado, no pico da Pandemia, um protocolo de retorno do comércio. Tenho certeza que foi fundamental para garantir a abertura do comércio durante a pandemia".

### Setor de Eventos

Na última terça-feira (12) a CDL Mossoró recebeu, na sede da entidade, empresários e trabalhadores do setor de eventos mossoroense para ouvir as necessidades e dificuldades enfrentadas durante a pandemia. Eles afirmaram que o setor de eventos foi prejudicado com o último decreto da Prefeitura, liberando a permanência de apenas 50 pessoas em eventos, ficando impossibilitados de trabalharem.

Durante a reunião dessa terça-feira (19), a CDL Mossoró entregou ao prefeito Allyson Bezerra o plano de retomada gradual do Setor de Eventos mossoroense. O documento propõe a realização de uma reunião entre o setor de eventos e técnicos da Prefeitura de Mossoró objetivando a criação de um cronograma para o retorno gradual de atividades do setor.

O cronograma orienta para medidas sanitárias necessárias visando garantias de segurança para a população, como por exemplo, cadastro obrigatório de empresas e espaços de eventos na Secretaria Municipal de Saúde, para certificação e qualificação de cumprimentos dos protocolos sanitários; organização dos pontos de trabalho, mantendo a distância de 2 metros entre os colaboradores; manter os equipamentos de cartão, assim como os balcões e locais de toque sempre higienizados; colocar pôsteres e avisos incentivando a lavagem das mãos, bem como, promover workshops de segurança e prevenção com os colaboradores, entre outras medidas.

A CDL também sugere a criação de um Conselho de Gestão com a presença de um representante da entidade e que possa medir a cada 7 dias a situação da pandemia, permitindo assim o relaxamento ou a intensificação dos protocolos definidos. E por fim, sugere o aumento do efetivo de segurança, utilizando a Guarda Municipal, como apoio nas ruas durante a reativação das atividades do setor de eventos.

Para o diretor de eventos da CDL Mossoró, Eronildo Pereira de Souza, e também empresário do segmento, a prefeitura demonstrou abertura para receber o pleito do setor. "O prefeito foi receptivo para abrir o debate com o setor de eventos", pontuou.

Outros membros da diretoria CDL Mossoró também participaram da reunião: Joaquim Neto (Conselho Consultivo); Stella Marques (Comunicação e Marketing); Antônio Alexandrino (Tesoureiro); Wellington Rodrigues (Tesoureiro); Marcelo Mota (Assuntos Convencionais); Erik Maia (Tecnologia da Informação); Clayton Sena (1º Diretor Secretário); Fábio Fontes (2º Diretor Secretário); Geivan Vale (Ondar Oficial); Valney Dantas (Diretor CEC); Raimundo Melo (Eventos); Leomberg Dantas (Deacom); Paulo Tarso Jr. (Responsabilidade Social); João Neto (Quadro Social); Pedro Rebouças (Quadro Social); Sigris Rosado (Quadro Social); Elano Rommel (Quadro Social); Gilselene Jales (Quadro Social); Ivana Lisboa (Quadro Social); Pablo Maciel (Quadro Social); Glauber Barreto (Quadro Social) e Elano Caridido (Quadro Social).

Fonte: CDL

**Veículo:** G1 RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 20/01/21 - **Cidade/UF:** RN

**Título:** Justiça Federal determina que Prefeitura de Natal e Iphan restaurem antigo Hotel Central **Impacto:** Neutro

**Link:** <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/01/20/justica-federal-determina-que-prefeitura-de-natal-e-iphan-restaurem-antigo-hotel-central.ghtml>

## Justiça Federal determina que Prefeitura de Natal e Iphan restaurem antigo Hotel Central

Prédio funcionou também como albergue do Município entre 2011 e 2013. Atualmente lugar é ocupado por famílias do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas.

Por G1 RN

20/01/2021 17h39 - Atualizado 2021-01-20T20:39:48.883Z

1 de 1Antigo Hotel Central de Natal, antigo Albergue da Prefeitura de Natal, Ocupação Pedro Melo MLB Ribeira Rua Câmara Cascudo — Foto: Google Street View

Antigo Hotel Central de Natal, antigo Albergue da Prefeitura de Natal, Ocupação Pedro Melo MLB Ribeira Rua Câmara Cascudo — Foto: Google Street View

O juiz federal Ivan Lira de Carvalho, titular da 5ª Vara, determinou que a Prefeitura de Natal e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) restaurem completamente o antigo Hotel Central, prédio histórico da rua Câmara Cascudo, no bairro da Ribeira, zona Leste de Natal. O local também funcionou como abrigo municipal entre 2011 e 2013.

A sentença do magistrado acolheu pedido formulado pelo Ministério Público Federal. Com isso, o Município e o Iphan devem apresentar em até 60 dias o cronograma de ações para o imóvel, que contemple desde o projeto executivo até a efetiva realização dos serviços. Ambos também precisarão vistoriar o imóvel até que ele seja completamente recuperado.

Na ação, o MPF indicou que o prédio está contemplado com o PAC das Cidades Históricas. O investimento de R\$ 610.400 foi feito há mais de cinco anos.

Na decisão, o juiz citou que o edifício faz parte do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico do Município de Natal e que o prédio é atualmente ocupado por 16 famílias do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB). A ocupação é chamada de Pedro Melo.

Uma audiência de mediação chegou a ser feita no Tribunal de Justiça do RN para a desocupação do prédio, mas a Prefeitura de Natal não avançou com as tratativas para reintegração de posse. Segundo a decisão do juiz Ivan Lira, isso "demonstra (por parte da Prefeitura de Natal) pouco compromisso com a solução do problema, com a continuidade da degradação do imóvel integrante do Centro Histórico de Natal".

**"Além da presença de famílias ainda residindo no local, sem que sejam tomadas medidas efetivas pelo Poder Público para a completa restauração do imóvel objeto desta ação".**

Para o magistrado, houve omissão manifesta da Prefeitura de Natal e do Iphan. "Uma omissão manifesta por parte dos réus em dar andamento ao processo necessário à recuperação do imóvel 'Hotel Central'", escreveu o juiz.

"Não havendo que se falar, em tal caso, em usurpação de função do Executivo pelo Judiciário e muito menos em interferência em política pública sem prévio fonte de custeio, pois claramente não se trata de falta de orçamento e nem de escassez de prazo para que tais medidas sejam implementadas".

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/3  
**Título:** SMS Natal vacina 3,9 mil pessoas **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sms-natal-vacina-3-9-mil-pessoas/500868>

## SMS Natal vacina 3,9 mil pessoas

Publicação: 2021-01-21 00:00:00

No primeiro dia de vacinação contra a Covid-19 em Natal, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS Natal) contabilizou a aplicação da primeira dose da Coronavac em 3.914 pessoas, majoritariamente profissionais de saúde. Pelos menos dois trabalhadores da Prefeitura do Natal de áreas distintas ao público-alvo dessa primeira fase noticiaram em suas próprias redes sociais que foram vacinados e serão alvos de investigação do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte (MPRN) e da Ouvidoria Geral de Natal.

**Créditos:** Magnus Nascimento



*Longas filas se formaram no início da manhã desta quarta-feira (20) no entorno do estacionamento do Ginásio Nélio Dias, na zona Norte, com profissionais de saúde*

Durante toda esta quarta-feira (20), centenas de profissionais de saúde se dirigiram aos postos móveis (drive-thrus) instalados pela SMS Natal no Estacionamento do Ginásio Nélio Dias, na zona Norte, na Arena das Dunas e no Shopping Via Direta, na zona Sul da capital. Os locais dos postos tiveram congestionamentos nas primeiras horas da manhã e a espera na fila da vacinação chegou a quase uma hora. Conforme a SMS Natal, a meta era aplicar 4 mil doses no primeiro dia da campanha. A capital recebeu 12.235 doses para serem aplicadas nos próximos dias em 11.728 profissionais de saúde e 578 idosos abrigados em instituições de longa permanência.

A estimativa de doses diárias é baseada nas campanhas da Influenza. Todas as doses devem ser aplicadas em três dias, de acordo com a diretora do departamento de Vigilância em Saúde da SMS Natal, Juliana Araújo. A prioridade são os profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia (UTI, enfermagem e na própria campanha de imunização) e idosos em abrigos.

**Créditos:** Magnus Nascimento



*Álvoro Dias, que é médico pediatra, aplicou a primeira dose da Coronavac em Ednalva Maurício*

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/3  
**Título:** SMS Natal vacina 3,9 mil pessoas **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sms-natal-vacina-3-9-mil-pessoas/500868>

"A partir daí, a campanha depende de novas doses enviadas pelo Ministério da Saúde para aplicar em mais pessoas. Os doze mil que receberam a vacina agora já tem a segunda dose garantida, mas a aplicação leva de duas a quatro semanas", declarou Araújo.

A campanha começou oficialmente com a vacinação da técnica em enfermagem Ednalva Maurício da Silva, de 54 anos. Funcionária da saúde municipal desde 1988, Ednalva trabalha na Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) do bairro Pajuçara, na zona Norte, desde 2010. "Fiquei muito emocionada quando recebi o convite para ser a primeira vacinada e aceitei imediatamente. Tenho fé de que a vacina vai ajudar muito", declarou a servidora na manhã desta quarta-feira (19). O prefeito Álvaro Dias, que é médico pediatra, foi quem aplicou a dose.

#### **Dificuldades**

Nesse primeiro dia, a SMS Natal teve dificuldades com o cadastramento dos imunizados no RN+Vacina, sistema criado para fazer monitoramento da vacinação no Estado. Uma parcela das pessoas se dirigiu sem cadastro aos locais de vacinação, apesar da recomendação municipal de irem cadastrados. "Não temos condições de fazer o cadastramento na hora porque são muitas pessoas. Nossa solução é solicitar os dados, anotar e fazer depois. Não podemos deixar de vacinar quem é do grupo prioritário", explicou Juliana Araújo. Conforme disse, as dificuldades eram esperadas por se tratar de um sistema novo. "Mas a solução está encaminhada e, aos poucos, vai se ajustando", ponderou.

Alguns idosos acima de 75 anos, grupo prioritário da primeira fase da campanha, também foram aos locais de vacinação para tentar receber o imunizante. Entretanto, devido à insuficiência de doses enviadas pelo Ministério da Saúde aos municípios, somente profissionais de saúde da linha de frente e idosos abrigados podem tomar a vacina com esse primeiro lote. A SMS Natal esclareceu que é preciso aguardar o recebimento de novas doses para dar continuidade à campanha.

As doses recebidas pelo município de Natal são suficientes para imunizar 36% dos profissionais de saúde e todos os idosos abrigados. "Aguardamos o Ministério da Saúde enviar o mais rápido possível, mas eu destaco que começamos a vencer uma batalha. É um momento muito importante", disse o prefeito Álvaro Dias durante a abertura oficial da campanha.

No drive-thru montado no Estacionamento do Ginásio Nélio Dias, o prefeito Álvaro Dias ressaltou que os drive-thrus foram instalados para dar mais mobilidade à vacinação, mas disse que a campanha vai ser ampliada para 70 postos de vacinação a partir da chegada de mais doses. "Temos 70 locais prontos em toda a cidade para realizar a campanha de vacinação e atender a população, mas isso de acordo com o envio de mais doses", declarou Dias.

#### **Servidores fora da prioridade foram vacinados**

O Sindicato dos Servidores dos Servidores Públicos de Natal (Sinsenat) afirmou ter recebido denúncias de que servidores fora da lista de prioridades estariam recebendo a vacina da covid-19. O fato gerou indignação e repercutiu entre a população natalense.

Uma das pessoas em questão foi o engenheiro de computação Bruno Samuel da Silva Corrêa, que ocupa o cargo de chefe de Setor de Informática da Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social de Natal (Semtas). Através das redes sociais, ele fez uma postagem do momento em que foi vacinado. "Voluntário do programa municipal de vacinação", postou. Não há a confirmação sobre o motivo pelo qual ele foi vacinado, mas ele apagou a postagem pouco após as 12h20 desta quarta-feira.

Momentos após, a Prefeitura do Natal emitiu nota informando que suspendeu a vacinação de servidores públicos municipais que não sejam profissionais de saúde que atuam na linha de frente do combate à covid-19. O Município afirmou que um Informe Técnico do Ministério da Saúde respalda a imunização desse grupo, mas reconhece a quantidade reduzida de doses recebidas nessa etapa inicial para embasar a medida.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 3/3  
**Título:** SMS Natal vacina 3,9 mil pessoas **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sms-natal-vacina-3-9-mil-pessoas/500868>

#### Investigação

A Ouvidoria Geral do Natal, instância de relacionamento entre a Prefeitura e o cidadão natalense, vai apurar as denúncias de servidores municipais que foram vacinados na campanha contra a Covid-19. A determinação é do prefeito Álvaro Dias, no sentido de averiguar se as denúncias apresentadas são procedentes.

Além dessa medida, o órgão municipal está fortalecendo seus canais de contato para receber críticas, sugestões e outras denúncias que venham a ocorrer na campanha de vacinação. Dentre as opções para atendimento da OGN, estão os telefones 162 e 3233-4642, entre segunda e sexta-feira, das 8h às 14h.

Um canal eletrônico dedicado ao atendimento também foi criado e está disponível para receber demandas a qualquer hora. O site pode ser acessado pelo endereço [www.natal.rn.gov.br/falanatal](http://www.natal.rn.gov.br/falanatal).

O MPRN informou, em nota, que irá apurar todos os casos de "fura fila" na campanha de vacinação contra a Covid-19. Os casos de pessoas que receberam a vacinação mesmo sem se enquadrarem serão analisados individualmente para se investigar se houve o cometimento de crime ou ato de improbidade.

O MPRN disponibiliza o Disque Denúncia 127 para o recebimento de denúncias de crimes em geral. O cidadão pode ligar gratuitamente para o número. A identidade da fonte será preservada. Além do telefone, as denúncias também podem ser encaminhadas por Whatsapp para o número (84) 98863-4585 ou e-mail para [disque.denuncia@mprn.mp.br](mailto:disque.denuncia@mprn.mp.br).

#### Quem pode se vacinar?

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS Natal) adotou como estratégia inicial imunizar os idosos residentes em instituições de longa permanência e todos os profissionais da saúde que estão no enfrentamento direto contra a Covid-19, comprovado efetivo exercício de suas funções nas seguintes unidades: UPAs, Hospital Giselda Trigueiro, Hospital de Campanha, Pronto Atendimento Odontológico Morton Mariz, Maternidades públicas e privadas, Prontos Socorros públicos e privados, UTIs e os Centros de Enfrentamento à Covid-19 de Natal.

Já nas unidades do Hospital Universitário (HUOL), Hospital Maria Alice Fernandes, Hospital de Pediatria Nivaldo Júnior e João Machado, somente serão vacinados os profissionais que atuam diretamente na unidade de atendimento ao paciente Covid. No caso do SAMU/Transporte Sanitário, serão vacinados os servidores intervencionistas. Todos os profissionais de saúde precisarão apresentar a escala de trabalho do mês atual para poderem ser vacinados.

Os quatro pontos de vacinação contra Covid-19 em esquema de drive-thru funcionam no Ginásio Nélio Dias, no Palácio dos Esportes, na Arena das Dunas e na área externa do Shopping Via Direta, e vão funcionar de segunda a quinta-feira, das 8h às 16h. O Shopping Via Direta e o Ginásio Nélio Dias também disponibilizam sala de vacinação para os pedestres que compareçam ao local.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** SET/RN deve arrecadar R\$ 393 milhões com IPVA 2021 **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/set-rn-deve-arrecadar-r-393-milha-es-co-m-ipva-2021/500869>

## SET/RN deve arrecadar R\$ 393 milhões com IPVA 2021

Publicação: 2021-01-21 09:00:00

Os vencimentos do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) de 2021 têm início no mês de março. Em todo o Estado, são aproximadamente 530 mil veículos que estão aptos a pagar o IPVA em 2021. A expectativa do Governo do Estado é arrecadar este ano com o imposto cerca de R\$ 393 milhões com este tributo. O valor é levemente menor que o estimado em 2020, que foi de R\$ 398 milhões.

Créditos: Adriano Abreu



Secretaria de Estado da Tributação divulgou o calendário de pagamento do imposto. Primeiras datas vencem no mês de março

Os donos de veículos devem ficar atentos ao calendário, que já começa no dia 12 para os veículos de placas com final 1 e 2. O prazo serve tanto para quem pretende pagar a cota única, que dá um desconto de 5% no valor total do tributo, ou para aqueles que optam pelo parcelamento.

Nesse último caso, a primeira parcela vence no mesmo dia. Como o carnê não é mais enviado às residências dos contribuintes, o proprietário pode gerar o boleto a qualquer momento via site do Detran-RN ([www.detransrn.gov.br](http://www.detransrn.gov.br)). Usuários do aplicativo Nota Potiguar que destinaram os pontos ao longo de 2020 terão descontos de até 10% no valor integral do imposto a ser recolhido este ano.

Para gerar o boleto pelo portal do Detran-RN, o contribuinte deve proceder da seguinte forma: após acessar o portal [www.detransrn.gov.br](http://www.detransrn.gov.br), o próximo passo é clicar na opção 'consulta de veículos e boletos'. Logo após, informar a placa do veículo e o Renavam, sem pontos nem hífen. Por último, escolher a geração de guia.

Para gerar o boleto pelo app Nota Potiguar, basta abrir o app e na tela inicial escolher a opção 'IPVA'. Caso o contribuinte opte por parcelar, é possível efetuar o pagamento em até cinco meses. O calendário de vencimento vai até junho. Para conferir as datas para cada final de placa, basta acessar o site da Secretaria Estadual de Tributação ([www.setrn.gov.br](http://www.setrn.gov.br)) e clicar no item IPVA.

### Descontos

Os descontos disponibilizados pela Nota Potiguar significam uma renúncia fiscal de mais de R\$ 2,5 milhões, beneficiando 30.201 mil veículos.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Secretários de Educação recebem cartilha da UNDIME **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/secretarios-de-educacao-a-o-recebem-cartilha-da-undime/500871>

## Secretários de Educação recebem cartilha da UNDIME

Publicação: 2021-01-21 00:30:00

A pandemia do novo coronavírus forçou 827 mil estudantes potiguares que frequentam o Ensino Fundamental, Médio ou Superior a deixarem as salas de aula. Recuperar o conteúdo perdido e assegurar o acesso à Educação dos alunos que vão continuar no sistema de ensino remoto em 2021 será o principal desafio dos novos gestores que assumem mais de metade das Secretarias Municipais de Educação nos municípios potiguares neste ano.

**Créditos:** MAGNUS NASCIMENTO



**No Rio Grande do Norte, mudanças de titularidades nas Secretarias Municipais de Educação deverão superar os 80%, prevê UNDIME**

De acordo com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), 78% das Prefeituras do Rio Grande do Norte foram renovadas nas últimas eleições, e a quantidade de renovações nas Secretarias de Educação deve ser ainda maior. Garantir a continuidade das políticas educacionais será a principal tarefa dos gestores que acabam de assumir os postos.

Neste mês, a UNDIME lançou a atualização dos materiais que tradicionalmente são produzidos e distribuídos pela entidade nos períodos de renovação de mandatos municipais. São três documentos: a Agenda dos Cem Primeiros Dias, com orientações para os dirigentes municipais de educação para o início da gestão; o Caderno de Orientações ao Dirigente Municipal de Educação, com fundamentos, políticas e práticas; e o Folheto de Excelência na Gestão da Educação Municipal.

Os materiais são atualizados em parceria com a Fundação Santillana e com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Segundo a UNDIME, o objetivo dos materiais é colaborar com o planejamento, implementação de políticas, monitoramento e avaliação de projetos e programas educacionais no âmbito municipal.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

**Título:** Secretários de Educação recebem cartilha da UNDIME **Impacto:** Neutro

**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/secretarios-de-educacao-recebem-cartilha-da-undime/500871>

"Essa publicação é feita nos ciclos de renovação. No Rio Grande do Norte, foram renovadas 78% das Prefeituras, e estamos concluindo um levantamento próprio que mostra que o número de renovações nas Secretarias de Educação foi ainda maior. Evidentemente, com isso, há toda uma mudança de ciclo, mas o desafio maior é garantir a manutenção do serviço para os alunos", disse Alexandre Soares, presidente da UNDIME no RN.

Ele ressaltou que, independente da saída dos antigos secretários e da chegada dos novos, as políticas públicas para a Educação precisam ser coerentes. "Foi por isso que desenvolvemos um Calendário Potiguar, que traz o Ciclo 2020/2021 e prevê o aproveitamento da carga-horária remota de 75%, com retorno agora em 2021 para, principalmente, fazermos uma avaliação diagnóstica sobre em que ponto cada um ficou", explicou.

Segundo Alexandre Soares, o diagnóstico será importante para que possa ser feito um planejamento e plano de recuperação para cada um dos alunos. "O desafio que as Secretarias (de Educação) estão enfrentando é saber que vão precisar receber essa herança, pegar essas avaliações diagnósticas e buscar as ferramentas para chegar até os alunos. Muitos estudantes possuem alguma comorbidade e não vão poder retornar presencialmente em 2021", declarou.

### **Desafio**

Mesmo antes da possibilidade de retorno presencial, alcançar todos os lares dos estudantes já era um problema. De acordo com a PNAD Covid do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), seis em cada dez estudantes potiguares tiveram acesso ao ensino remoto durante a pandemia, o que deixou de fora dessa modalidade de ensino mais de 319 mil alunos do Estado.

Além disso, o desafio sobre como administrar o retorno presencial sem esquecer aqueles que possuem comorbidades que podem levar a um caso grave de Covid-19 não se restringe apenas aos estudantes. Em muitas Prefeituras, de acordo com Alexandre Soares, novas contratações precisarão ser feitas para substituir os profissionais da educação que não poderão retornar presencialmente às escolas antes da chegada da vacina.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN

**Título:** Sistema virtual vai simplificar abertura de empresas no País **Impacto:** Neutro

**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sistema-virtual-vai-simplificar-abertura-de-empresas-no-paa-s/500883>

## Sistema virtual vai simplificar abertura de empresas no País

Publicação: 2021-01-21 00:00:00

O Ministério da Economia lançou nesta quarta-feira (20) o Balcão Único, um projeto que permitirá aos cidadãos abrirem uma empresa “de forma simples e automática, reduzindo o tempo e os custos para iniciar um negócio no Brasil”. A primeira cidade a aderir ao projeto foi São Paulo, que já disponibilizou o novo sistema no dia 15. A próxima cidade a oferecer a ferramenta será o Rio de Janeiro.

De acordo com o ministério, por meio de um formulário único e totalmente digital, empreendedores podem abrir empresas em apenas um dia e sem necessidade de percorrer vários órgãos públicos.

Tudo poderá ser feito no mesmo ambiente virtual: recebimento das respostas necessárias da prefeitura; registro da empresa; obtenção do número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e inscrições fiscais; desbloqueio do cadastro de contribuintes; recebimento das licenças, quando necessárias; e ainda o cadastro dos empregados que serão contratados. O Balcão Único permitirá ainda que os empreendedores possam, no momento da abertura da empresa, realizar o cadastro de empregados pelo e-Social.

Em nota, a pasta explicou que, segundo relatório do Banco Mundial, para abrir uma empresa nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo era necessário cumprir 11 procedimentos – alguns, em órgãos distintos – o que levava, em média, 17 dias e gerava um custo que representa 4,2% da renda per capita.

Esses dados colocaram o Brasil na 138ª posição no quesito abertura de empresas, entre os 190 países avaliados pelo Banco Mundial.

“A transformação digital em um Balcão Único no modelo de one stop shop fará o Brasil ganhar posições no ranking mundial quanto à facilidade de fazer negócios”, disse o Ministério da Economia.

Depois de São Paulo e Rio de Janeiro, o governo federal quer expandir o sistema para todo o Brasil. O projeto é liderado pela Receita Federal e pela Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital e foi desenvolvido pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro).

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Pandemia ameaçará economia nos próximos 3 a 5 anos, diz Fórum Econômico Mundial **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/pandemia-ameaa-ara-economia-nos-pra-ximos-3-a-5-anos-diz-fa-rum-econa-mico-mundial/500886>

## Pandemia ameaçará economia nos próximos 3 a 5 anos, diz Fórum Econômico Mundial

Publicação: 2021-01-21 09:00:00

O Fórum Econômico Mundial afirma, no Relatório de Riscos Globais 2021, que a pandemia de covid-19 está aumentando as disparidades e a fragmentação social, ameaçará a economia nos próximos três a cinco anos e enfraquecerá a geopolítica nos próximos cinco a dez anos. "Enquanto isso, as preocupações ambientais ainda estão no topo da lista em termos de probabilidade e impacto para a próxima década", diz o documento.

### saiba mais

■ PIX valerá para pagar contas de luz em 11 Estados

De acordo com a entidade, as pressões financeiras e digitais resultantes da covid-19 ameaçam muitas empresas e suas forças de trabalho. "Embora essas disparidades potenciais possam causar fragmentação

social para os Estados, uma perspectiva geopolítica cada vez mais tensa e frágil também dificultará a recuperação global se as potências de médio porte não tiverem um assento na mesa global", diz o relatório.

No médio prazo, o Fórum Econômico Mundial também cita riscos econômicos e tecnológicos indiretos, como estouro de bolhas de ativos, instabilidade de preços e crises de dívida como algumas das preocupações dos entrevistados para a pesquisa.

"À medida que governos, empresas e sociedades começam a emergir da pandemia, eles devem agora moldar com urgência novos sistemas econômicos e sociais que melhorem nossa resiliência coletiva e capacidade de responder a choques enquanto reduzem a desigualdade, melhorando a saúde e protegendo o planeta", reforça o Fórum.

### Para 47% das empresas, risco cibernético preocupa mais

Os ataques cibernéticos são percebidos como o maior risco pelas empresas brasileiras, levantando preocupação maior até mesmo do que a pandemia em si - embora a maior percepção de ameaça no mundo virtual seja uma decorrência dela. Esse quadro foi retratado por uma pesquisa global feita pela Allianz Global Corporate & Specialty, um braço de seguros corporativos do grupo Allianz e que no Brasil entrevistou 59 executivos.

Para 47% deles, as ameaças cibernéticas são a principal preocupação atualmente, seguidas de perto pelo risco de interrupção de negócios, apontado por 46% dos entrevistados. Outros 29% veem a pandemia como maior risco deste ano. Os dois principais riscos citados têm relação, no entanto, com os impactos da crise sanitária.

A avaliação é de que a covid-19 acentuou a percepção do risco cibernético, dadas as oportunidades de invasão abertas pela onda de digitalização das empresas, o que inclui um número maior de funcionários trabalhando remotamente em home office. A lei geral de proteção de dados também fez as empresas se preocuparem mais com a questão cibernética.

Conforme o estudo da Allianz, que cita dados da Fortinet Threat Intelligence Insider Latin America, o Brasil foi alvo de mais de 3,4 bilhões de tentativas de ataques cibernéticos entre janeiro e setembro do ano passado.

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 21/01/21 - Cidade/UF: SP

Título: Disparidades regionais do país pioram mortalidade por Covid, mostra estudo Impacto: Neutro

saúde

FOLHA DE S.PAULO

QUINTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 2021 B1

212.893 mortes  
País registrou 1.382 novos  
óbitos entre terça e quarta8.639.868 casos  
Mais 64.126 infecções foram  
detectadas em 24 horas

# Disparidades regionais do país pioram mortalidade por Covid, mostra estudo

Taxa de mortes entre internados na UTI foi de 55% na média nacional, e de 79% na região Norte

Cláudia Colucci

SÃO PAULO A mortalidade de pacientes brasileiros internados com Covid-19 é mais alta em comparação com outros países e tem sido agravada pelas disparidades regionais de leitos e de recursos existentes no sistema de saúde.

A conclusão é de um estudo recém-publicado na revista científica *The Lancet Respiratory Medicine*, que analisou 254.288 mil pacientes, com idade média de 60 anos, internados em hospitais públicos e privados nos seis primeiros meses da pandemia (entre fevereiro e agosto). É a maior pesquisa do gênero já publicada no mundo.

No Norte e no Centro-Oeste, por exemplo, 17% dos pacientes foram intubados fora da UTI em comparação com 8% no Sul e 13% no Sudeste.

"É um sinal de sobrecarga. Ou não tinha mais leito de UTI ou não conseguiram transferir o paciente. Quando precisa de ventilação invasiva, é um doente muito grave e é preciso ter um ambiente monitorado, uma equipe capacitada", diz o médico intensivista e epidemiologista Otávio Ranzani, pesquisador da USP e um dos autores do estudo.

Das internações analisadas, 47% dos pacientes tinham idade inferior a 60 anos, 16% não apresentavam comorbidades e 72% receberam algum suporte respiratório (invasivo ou não invasivo) durante a internação. A pesquisa não diferenciou pacientes das redes pública e privada de saúde.

A mortalidade geral foi de 38% e aumentou conforme o avanço da idade (de 12% entre 20 e 30 anos, para 66% para os acima de 80 anos) e das complicações. Nos doentes com menos de 60 anos, a taxa média de mortalidade ficou em 20%.

A proporção geral de mortes hospitalares foi maior entre pacientes analfabetos (63%), negros (43%) e indígenas (42%). A mortalidade também foi mais frequente em pacientes internados na UTI (59%) do que naqueles assistidos na enfermaria (29%). Entre os intubados, a mortalidade foi de 89% contra 24% entre os que receberam ventilação não invasiva.

As complicações mais associadas às mortes foram baixo nível de oxigênio no sangue (45%), dificuldade respiratória (43%) ou dispnéia (41%).

As disparidades regionais também são marcantes. No



Paciente espera por leito em maca do lado de fora do Hospital 28 de Agosto, em Manaus. Michael Dantas - 4/jan.21/APP

Norte e no Nordeste, os índices de mortes hospitalares foram de 50% e 48%, enquanto no Centro-Oeste, no Sudeste e no Sul, de 35%, 34% e 31%, respectivamente. Entre os pacientes internados na UTI, a mortalidade geral foi de 55%. Norte e Nordeste registraram 79% e 66%, respectivamente, enquanto Centro-Oeste, Sudeste e Sul, 51%, 49% e 53%.

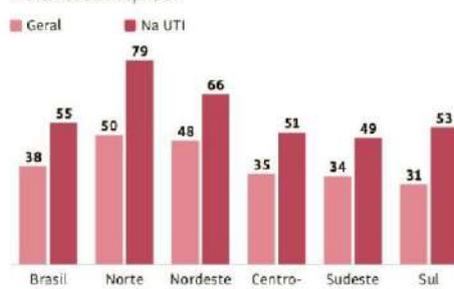
Embora com diferentes metodologias, estudos em outros países apontam taxas de mortes menores. Na Alemanha, por exemplo, 17% dos pacientes receberam ventilação mecânica (não invasiva ou invasiva). A mortalidade hospitalar foi de 22% no geral e 5% para pacientes com menos de 60 anos. No Irã, a mortalidade geral foi de 24%, e de 42% entre aqueles acima de 65 anos.

"Na Inglaterra, a mortalidade no início da pandemia foi parecida com a nossa, mas os pacientes eram mais velhos e o momento era de pico. No Brasil, estamos sob pressão semipre", diz Ranzani. Os pacientes analisados no estudo brasileiro são, em média, dez anos mais jovens do que os pesquisados nas séries europeias.

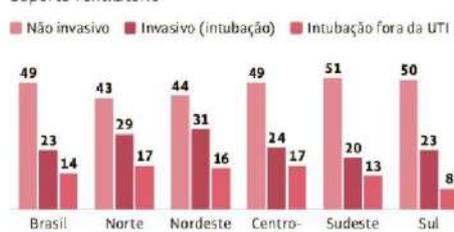
De acordo com a pesquisa, apesar do alto número absoluto de hospitais e leitos de

## A disparidade das mortes hospitalares por Covid-19

Mortalidade hospitalar



Suporte ventilatório



## O estudo

Entre fevereiro e agosto de 2020 analisou 254.288 pacientes hospitalizados em todo o país e registrados no Sinvep-Gripe

Fonte: [https://www.thelancet.com/journal/2021/01/21/S2213-2600\(20\)30560-9/fulltext#1](https://www.thelancet.com/journal/2021/01/21/S2213-2600(20)30560-9/fulltext#1)

UTI no Brasil em comparação com alguns países da Europa ocidental, a distribuição regional heterogênea desses recursos é uma barreira considerável para o acesso equitativo aos cuidados de saúde.

No início da pandemia, o Sudeste tinha cerca de duas vezes mais leitos de UTI por pessoa do que o Norte, por exemplo. Além disso, os leitos estavam concentrados nas capitais e regiões costeiras, o que gerou uma barreira adicional ao acesso aos serviços de saúde, especialmente após a expansão da Covid-19 para o interior.

De acordo com Ranzani, apesar de o Norte e o Nordeste terem populações mais jovens, os desfechos foram piores, com mais doentes necessitando de internação em UTI e ventilação invasiva. Entre os pacientes intubados com menos de 60 anos, a mortalidade foi de 77% no Nordeste em comparação com 55% no Sul.

Segundo o estudo, muita atenção foi dedicada aos recursos disponíveis, como leitos de UTI e ventiladores, e pouca atenção foi dada ao treinamento de profissionais de saúde nas melhores evidências para apoiar a prática clínica ou a identificação precoce de casos graves ou manejo cli-

nico de pacientes ventilados.

"O SUS é muito importante, os profissionais de saúde deram e continuam dando o máximo, mas o sistema não aguentou a sobrecarga. Por isso, temos que diminuir urgentemente a transmissão dos casos de Covid-19 fora dos hospitais", diz Ranzani.

Os pesquisadores devem continuar as análises nesta segunda onda da pandemia. Vão avaliar, por exemplo, o impacto da expansão dos leitos emergenciais, da sobrecarga do sistema de saúde na região Sul e das novas variantes de coronavírus que já circulam no país.

## Intensivistas relatam falta de profissionais e especialização

Um outro estudo, conduzido pela Amib (Associação de Medicina Intensiva Brasileira) com 999 intensivistas de todo o país, mostra que a maior escassez de profissionais também foi observada no Norte e no Nordeste.

Metade dos médicos intensivistas e dos enfermeiros relatou falta de pessoal. "A saída para a escassez foi a contratação de profissionais não intensivistas ou profissionais que passaram a cuidar de mais de dez pacientes durante o plantão, sendo que dez é o máximo recomendado", diz Suzana Lobo, presidente da Amib.

Segundo ela, a pesquisa também mostrou que essa situação está relacionada de forma significativa com o "burnout" do profissional. "Um número insuficiente de intensivistas também foi um indicador de má comunicação com familiares além de outros indicadores de boas práticas em UTI".

A Amib, em parceria com a Abramed (Associação Brasileira de Medicina de Emergência), tem recomendado que se priorize a vacinação dos profissionais especializados, capacitados, treinados e qualificados na assistência de tratamento intensivo.

"Esse capital humano é escasso e qualquer afastamento sobrecarrega muito os remanescentes. Se essa estratégia for mantida de forma contínua, implicará em riscos para a segurança dos pacientes e risco de exaustão e doenças ocupacionais para a equipe assistencial", diz a nota.

A pandemia também vem causando impactos negativos em pacientes críticos com outras doenças, que sofrem com a sobrecarga do sistema de saúde, segundo Lobo.

"A taxa de mortalidade vinha caindo nas UTIs privadas e na públicas. Nossa força-tarefa conseguiu evitar um colapso da Covid, mas não assistiu de forma adequada aos outros pacientes. Neste ano, a gente não pode deixar isso acontecer".

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** SP  
**Título:** Pandemia ameaça retomada, afirma agência **Impacto:** Neutro

FOLHA DE S.PAULO ★★

QUINTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 2021 **A21**

mercado

# Pandemia ameaça retomada, afirma agência

Novas medidas de distanciamento social podem minar recuperação, diz Fitch, que prevê alta de 3,1% do PIB do país em 2021

Júlia Moura

**SÃO PAULO** A evolução da pandemia da Covid-19 e o consequente déficit fiscal brasileiro devem impactar a retomada da economia do país em 2021, segundo a Fitch. A previsão da agência de classificação de risco é um crescimento de 3,1% no PIB neste ano e uma queda de 4,6% em 2020.

A elevada taxa de desemprego e o endurecimento das medidas de distanciamento social com a piora da pandemia no país também são apontados como riscos à economia.

Em evento nesta quarta-feira (20), Shelly Shetty, direto-

ra de ratings soberanos para a América Latina da Fitch, disse serem fundamentais a aprovação de reformas fiscais e o fim de gastos extraordinários, como o auxílio emergencial, que acabou ao fim de 2020, para a redução no déficit fiscal.

Ela também afirmou que a forma como a América Latina lida com a segunda onda da pandemia, o ritmo das distribuições e a quantidade de vacinas e a fragilidade de forma geral dos sistemas de saúde são pontos de atenção.

Mesmo com o crescimento dos casos de Covid-19 no Brasil, a equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) consi-

dera o cenário atual diferente daquele observado em meados do ano passado e afirmam que o momento não demanda medidas como o auxílio emergencial.

Um novo auxílio emergencial, pagamento feito à população de abril a dezembro de 2020 — e de forma residual neste mês —, voltou à discussão após os principais candidatos à presidência da Câmara mencionarem a possibilidade de relançar a medida.

Apesar de não descartarem o auxílio emergencial em uma situação extrema, integrantes do time de Guedes veem por enquanto a atividade se

movimentando mesmo com a existência da pandemia e sem o benefício.

A previsão da Fitch para o Brasil é uma das piores da América Latina. A agência vê o Peru como a maior retomada, com crescimento de 9% em 2021. Em seguida, vêm Colômbia e Chile, com elevação entre 4% a 5% no PIB neste ano.

O grande motor para a recuperação na região é a expectativa de crescimento de 8% da economia chinesa.

"Essa é uma boa notícia para o sul da América Latina, onde muitos países têm mais de 25% de suas exportações indo para a China", afirmou Shelly.

A alta no preço das matérias-primas em decorrência da retomada chinesa também é tida como importante para as economias latinas.

O Brasil tem a vantagem do real depreciado nesse contexto, segundo a Fitch, o que deixa suas exportações mais competitivas no cenário internacional.

Outros fatores positivos citados por Shelly são os juros em mínimas históricas e a resiliência do crédito doméstico. "Talvez um efeito das medidas de liquidez dos bancos centrais em 2020", afirmou o economista.

De acordo com Shelly, a re-

cuperação pode ganhar tração conforme diminua o distanciamento social, e, nesse sentido, o descontrolado da pandemia pode atrasar a recuperação.

"Poucos países têm planos de vacinação, e menos ainda começaram a vacinar. Quantidades seguras de vacinas não foram asseguradas por acordos, à exceção de México e Chile."

A imunização no Brasil começou no domingo (17), mas a quantidade de vacinas disponíveis no momento está aquém do planejado. Além disso, a demora na chegada de insumos atrasa a fabricação.

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** DF

**Título:** Estratégia do BNDES de acelerar venda de carteira de ações dá prejuízo de R\$ 12 bilhões **Impacto:** Neutro

## Estratégia do BNDES de acelerar venda de carteira de ações dá prejuízo de R\$ 12 bilhões

### OPINIÃO

Arthur Koblitz

Economista e presidente da Associação dos Funcionários do BNDES (AFBNDES); foi recém-eleito para integrar o conselho de administração do BNDES

A estratégia da atual diretoria do BNDES de acelerar os desinvestimentos da carteira da BNDESPar —braço de participação acionária— no meio de uma das maiores crises econômicas da história resultou num prejuízo nominal da ordem de R\$ 12 bilhões.

Diversos investidores privados comemoraram a “liquidação Covid da BNDESPar”. Somente no “maior ‘block trade’ da história”, como foi ce-

lebrado pelo presidente do BNDES num tuite em agosto de 2020, o banco alienou 135 milhões de ações ao preço de R\$ 69,26 por ação, resultando numa venda total de R\$ 8,1 bilhões pela BNDESPar.

Hoje, essa carteira valeria R\$ 14,1 bilhões, e a BNDESPar ainda deixou de receber R\$ 325 milhões em dividendos. O prejuízo para a instituição, portanto, dessa única operação, está na casa dos R\$ 6 bilhões.

Fazendo a mesma conta para casos públicos de desinvestimento (usando a cotação em 8 de janeiro de 2021), chegamos ao número de R\$ 12,2 bilhões de prejuízo. O valor total do prejuízo está concentra-

do em quatro principais desinvestimentos realizados: Petrobras (R\$ 1,3 bilhão), Vale (R\$ 7,5 bi), Suzano (R\$ 2,5 bilhões) e Marfrig (R\$ 0,8 bilhão).

Esses ativos, no momento de suas vendas, tinham forte expectativa de valorização perante o mercado. Os desinvestimentos entre dezembro de 2019 e novembro de 2020 atingiram quase R\$ 44 bilhões! Quase todos os desinvestimentos foram feitos após o aprofundamento da crise.

Que urgência poderia justificar essa liquidação de ações? A resposta certamente não foi o uso de recursos para combater a crise econômica. A evolução do balanço do BNDES en-

[...]

**Os ativos, no momento de suas vendas, tinham forte expectativa de valorização perante o mercado. Que urgência poderia justificar essa liquidação de ações?**

tre o 3º trimestre de 2019 e o 3º trimestre de 2020 mostra que a carteira de crédito do banco encolheu R\$ 10,5 bilhões.

A verdade é que as alienações da carteira de ações tiveram até agora apenas um destino: “aplicações interfinanceiras de liquidez”. Estas aumentaram de R\$ 57,8 bilhões em setembro de 2019 para R\$ 129,7 bilhões em setembro de 2020 e devem ter atingido valor próximo a R\$ 150 bilhões ao final de 2020.

Para justificar a venda acelerada de ações, a atual diretoria inventou ainda a história de que o BNDES estaria sob grande risco caso atravessasse uma crise dado o alto grau de concentração da carteira da BNDESPar. Argumentou-se que o VAR da carteira (medida de risco) era muito alto.

Essa ameaça da carteira vai contra toda a história de uma

instituição que existe desde 1975. De lá para cá não faltaram crises e o BNDES nunca se viu ameaçado. A BNDESPar não opera fundos líquidos e, portanto, não está sujeita a resgates imediatos.

Os técnicos do BNDES sabem desses fatos. Para adotar a atual estratégia, a diretoria afastou os mais experimentados, deu poderes e informações inéditas a assessores externos e estabeleceu uma mudança radical em normativos e processos. Não há precedente na história para uma mudança dessa radicalidade.

A notória preponderância de administradores egresos do mercado financeiro na diretoria e no conselho do BNDES deveria recomendar cautela especial com ações que geram benefícios bilionários para seus antigos (e futuros?) empregadores.

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** DF

**Título:** PIB 'per capita' deixa mais evidente a péssima situação da economia **Impacto:** Neutro

## Espaço Aberto

# PIB 'per capita' deixa mais evidente a péssima situação da economia

\*  
**Roberto Macedo**

Continuo a pregar que o estado da economia é muito pior do que muitos imaginam, e muita gente até ignora o que se passa. Em 16/1/2020 escrevi aqui um dos meus primeiros textos sobre o assunto. Nele usei as taxas anuais de variação do produto interno bruto (PIB) total de 1901 a 2019, e suas médias por décadas revelaram dois movimentos. O primeiro, de forte tendência de aumento, foi da primeira década até a de 1970 – na qual o PIB total cresceu mais fortemente em todo o período –, resultando numa taxa média anual de 5,8%. No segundo movimento, desde a década de 1980 a taxa média anual das quatro décadas envolvidas caiu para apenas 2,4%. E a década passada revelou-se a pior de toda a série desde 1901!

E de estagnação esse segundo período, entremeado por recessões e por uma depressão, algo mais extenso e forte, que perdura desde 2015, e até hoje não voltamos ao PIB de 2014! No meu dicionário, uma estagnação ocorre quando o PIB não cresce à altura do potencial econômico de um país. É claramente o caso do Brasil. Acredito que com uma boa arrumação seu PIB poderia crescer bem mais do que vem crescendo desde 1980. Ainda não encontrei quem discordasse disso.

Pretendia refazer esses cálculos para o PIB *per capita*, já prevendo que os resultados de suas taxas seriam menores, pois elas descontam da variação do PIB total a taxa de crescimento populacional. O PIB *per capita* é um melhor indicador do bem-estar da população ao levar em conta o crescimento dela e o seu tamanho, como em diferentes países.

Mas em 15/12/2020 vi que o economista Cláudio Considera, da Fundação Getúlio Vargas no Rio, entrevistado pelo jornal *Valor*, já havia elaborado uma série do PIB *per capita* desde 1901 até 2020, e também outra do PIB total. Para

definir décadas ele adotou critério um pouco diferente do meu, em que cada década conta a partir do ano zero, digamos, 1990, e vai a 1999, enquanto ele vai de 1991 a 2000. Mas isso deve ter afetado pouco as médias decenais.

A entrevista mostrava gráfico dessas médias para os dois PIBs. Tal como esperava, esse gráfico mostrou aproximadamente os mesmos dois movimentos da série que preparei. O primeiro, de forte aumento da primeira década até a de 1970, com a taxa média anual de 5,7% para o PIB total, bem perto da minha, de 5,8%, e de 3,2% para o PIB *per capita*. No segundo, essa taxa anual do PIB total cai fortemente para 2% a partir da década de 1980, também perto da que calculei, de 2,4%, mas com maior diferença, pois Cláudio Consi-

### Urge que o País tome plena consciência desse gravíssimo problema e passe à ação

dera já incluiu o forte resultado negativo de 2020.

Quanto ao PIB *per capita* a partir de 1980, seus resultados mostram uma taxa média anual de apenas 0,5% nessas quatro décadas, incluídas taxas negativas de -0,6% nas décadas de 1980 e 2010. E sabe-se que, comparado com países desenvolvidos e em desenvolvimento, o Brasil vem tendo um desempenho abaixo da média tanto num PIB como no outro.

Ou seja, estamos ficando para trás na corrida pelo desenvolvimento econômico. E não vejo clara percepção disso, nem providências concretas a esse respeito. No momento, quase que só se discute a tal recuperação em V depois da primeira onda da covid-19. Mas mesmo que se completasse – ainda falta a recuperação do setor de serviços – o PIB apenas estaria voltando a uma situação que já era má.

Ao lado da vacina, vejo essa

situação dramática do PIB como a questão mais importante a ser enfrentada pelo Brasil, pois sem resolvê-la sempre faltarão recursos para nossas muitas necessidades, algumas muito graves, e o País continuará perdendo espaço na corrida mundial pelo desenvolvimento, na qual, como dito, vem ficando para trás.

Mas não vejo empenho do presidente da República nem do Congresso Nacional na busca de soluções para esse gravíssimo problema. O primeiro não demonstra maior interesse pelo assunto e às vezes até o agrava. Na atuação do Congresso no segundo semestre do ano passado, as eleições municipais receberam a atenção prioritária dos parlamentares. Depois disso só se fala na sucessão do comando das duas Casas. E, para não variar, no Congresso continua o tal recesso parlamentar, também para lamentar, numa omissão no socorro de que o País tanto carece.

Para concluir transcrevo e subscrevo parte de um manifesto da Coalizão Indústria, um grupo de 14 entidades do setor, entre elas a Eletros, da qual já fui presidente, pedindo “reformas já”, publicado em página inteira do jornal *Valor* do último dia 18: “Está na hora de virar o jogo! Temos tudo para fazer isso. Para tanto, governos, candidatas às presidências da Câmara e do Senado, parlamentares, Judiciário, empresários, trabalhadores, representantes da sociedade, todos precisamos conscientizar-se da gravidade da situação e dar os passos necessários para impedir o que, afinal, é perfeitamente evitável: a perpetuação de uma economia de baixo crescimento e produtividade, incapaz de promover a melhoria na qualidade de vida da população”.

\*  
ECONOMISTA (UFMG, USP E HARVARD), PROFESSOR SÊNIOR DA USP. É CONSULTOR ECONÔMICO E DE ENSINO SUPERIOR

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 21/01/21 - Cidade/UF: DF

Título: BC mantém Selic em 2% ao ano, mas já indica que juro pode voltar a subir Impacto: Neutro

B1 | QUINTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 2021

INCLUI CLASSIFICADOS

O ESTADO DE S. PAULO

# E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

COMECE O ANO  
COM NOVOS PLANOS.  
ACESSE E CONHEÇA  
NOSSOS IMÓVEIS PARA  
MORAR OU INVESTIR.

Contate nossos imóveis em [tegra@corporacao.com.br](mailto:tegra@corporacao.com.br)  
ou ligue para (011) 4100-0200.

TEGRA  
INCORPORADORA

**Copom.** Em comunicado após reunião, autarquia deixou de citar a expressão 'forward guidance', sinalização técnica de que os juros não subiriam desde que a inflação ficasse em patamares baixos; o BC não fala em datas, mas mercado vê Selic de até 4,75% no final de 2021

## BC mantém Selic em 2% ao ano, mas já indica que juro pode voltar a subir

Fabrizio de Castro  
Eduardo Rodrigues | BRASÍLIA

A inflação mais elevada no Brasil fez o Banco Central eliminar a barreira técnica que o impedia de subir os juros nos próximos meses. A autarquia decidiu na noite de ontem, pela quarta vez consecutiva, manter a Selic (a taxa básica da economia) em 2% ao ano. Com isso, a taxa se manteve no menor nível da série histórica do Copom, iniciada em junho de 1996. Ao mesmo tempo, o BC deu fim ao chamado "forward guidance" (ou prescrição futura, na tradução do inglês) - uma indicação técnica de que os juros não subiriam desde que a inflação seguisse em patamares baixos.

A eliminação do "forward guidance" ocorre na esteira da escalada de preços no Brasil, puxados pela alta dos alimentos e dos combustíveis. O BC segue afirmando que esse "choque" inflacionário é de curto prazo e tende a ceder nos próximos meses, mas as projeções do mercado financeiro e da própria autarquia já colocam o IPCA - o índice oficial de inflação - em patamares próximos das metas perseguidas. Ao mesmo tempo, o BC admitiu que os choques inflacionários se revelaram "mais persistentes" do que o esperado.

Após a inflação encerrar 2020 em 4,52%, o BC informou ontem que sua projeção está em 3,6% para 2021 e em 3,4% para 2022. Como as metas perseguidas são de 3,75% e 3,50%, respectivamente, o fato é que as projeções já estão muito próximas do alvo. Assim, manter os juros tão baixos poderia representar um risco para a inflação, em especial no ano de 2022.

Em tese, ao retirar o "forward guidance" de sua comunicação, o BC abriu espaço para elevar os juros nos próximos meses. O próximo encontro do Comitê de Política Mo-



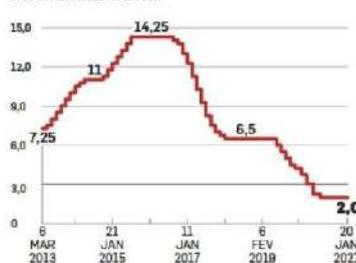
**Cenário.** BC segue afirmando que 'choque' inflacionário é de curto prazo e tende a ceder nos próximos meses; mas projeção do IPCA já está perto da meta

### SEM MUDANÇAS

● É a quarta vez seguida que a taxa é mantida em 2%

#### Selic

EM PORCENTAGEM AO ANO



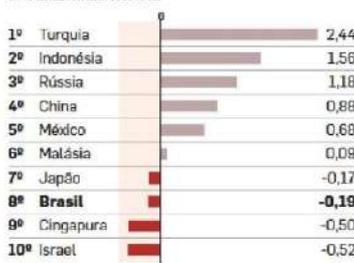
\*TAXA DESCONTADA A INFLAÇÃO PROJETADA PARA OS PRÓXIMOS 12 MESES. RANKING LEVA EM CONTA AS 40 MAIORES

ECONOMIAS DO MUNDO

FONTE: BANCO CENTRAL, HENRY ASSIS E MORGAN

#### Juro real\*

EM PORCENTAGEM AO ANO



netária (Copom) da autarquia está marcado para 16 e 17 de março.

No comunicado de ontem, o próprio BC lembrou que "o fim do "forward guidance" não implica mecanicamente

elevação da taxa de juros, pois a conjuntura econômica continua a prescrever, neste momento, estímulo extraordinariamente elevado frente às incertezas quanto à evolução da atividade".

Embora a inflação mais alta no Brasil seja uma preocupação, o BC também demonstrou apreensão com a atividade econômica. A autarquia alertou que, com o aparecimento de novas cepas da covid-19, a mobili-

dade em outros países diminuiu e a atividade deve ser afetada no curto prazo.

O BC afirmou ainda que, no Brasil, os indicadores econômicos referentes ao fim de 2020 "têm surpreendido positivamente", mas eles "não contemplam os possíveis efeitos do recente aumento no número de casos de covid-19". Na prática, a instituição demonstra receio com a recuperação econômica, em um cenário de alta do número de mortes e dificuldades de vacinação.

**Mercado.** A expectativa de elevação de juros em 2021 já é uma realidade para uma parcela considerável das instituições financeiras. De um total de 58 instituições consultadas pelo Projeções Broadcast, todas esperam pela manutenção da Selic em 2% ao ano. "Para o fim de 2021, porém, ascus projeta desde uma Selic estável em 2% até um aumento dos juros a 4,75% ao ano.

Para o economista-chefe do BNP Paribas, Gustavo Arruda,

os juros voltarão a subir a partir de junho, fechando o ano em 4,5%. Já o economista-chefe da Necton, André Perfeito, prevê alta de juros de 0,25 ponto percentual já na próxima reunião do Copom, em março, apesar dos avisos do BC de que isso não aconteceria simplesmente porque o "forward guidance" caiu.

Perfeito alerta para possíveis dificuldades na área fiscal - um fator que levaria o BC a elevar os juros mais rapidamente. "O clima político adverso tornará mais difícil, para não dizer impossível, o controle dos gastos. Basta apontar a recente queda de popularidade do presidente da República para sabermos dos desafios existentes", afirma o economista. "Isso sem contar uma segunda onda de covid-19 ainda mais persistente, que vai aumentar a demanda por serviços públicos e tornar o clamor pelo retorno do auxílio emergencial um tema politicamente sensível." / COLABORARAM THAIS BARCELLOS E EDUARDO LAGUNA

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 21/01/21 - Cidade/UF: SP

Título: SP zera insumo para fabricar vacinas e apela por saída diplomática com a china Impacto: Neutro

# Metrópole

## SITUAÇÃO DA COVID-19 NO PAÍS

● Com dados do consórcio da imprensa e do ministério (recuperados)

TOTAL DE INFECTADOS	NOVOS REGISTROS DE INFECTADOS EM 2021, ATÉ AS 20H DE ONTEM	MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 2021, ATÉ AS 20H DE ONTEM	NÚMERO DE RECUPERADOS*
212.893	1.382	983	8.639.868	64.126	7.518.848

\*NÚMERO DE RECUPERADOS\*

INFORMAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

### PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Manaus vacina até filho do deputado; MP cobra critérios de imunização. Pág. A21 }

Sem a matéria-prima, Instituto Butantan está perto de esgotar a capacidade de fabricação da Coronavac. O presidente do órgão e o governador João Doria pedem que o presidente Jair Bolsonaro e o ministro Ernesto Araújo intervenham para acelerar a importação

# SP zera insumo para fabricar vacinas e apela por saída diplomática com a China

Bruno Ribeiro

A matéria-prima para a produção de mais doses de vacina contra a covid-19 no Brasil "já foi quase que totalmente processada", segundo informou ontem o presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas, o que esgota a capacidade de fabricação do imunizante. O anúncio foi feito em uma entrevista coletiva convocada pelo governador João Doria (PSDB) para tratar de ações de combate à doença, em que Covas novamente apelou para que o governo federal, em especial o presidente Jair Bolsonaro e o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, se empenhem para acelerar a importação dos insumos da China.

Embora o Butantan tenha capacidade de finalizar e distribuir cerca de 1 milhão de doses por dia, essa produção depende do recebimento dos insumos. E, até que a produção atinja essa capacidade, é preciso um período de até seis dias para ajustes na fábrica do instituto. "Peço ao nosso presidente, ao ministro das Relações Exteriores, que nos ajudem a aplinar essa relação com a China e que haja procedimentos, solicitação para que os procedimentos burocráticos para esta exportação aconteça no mais curto período de tempo", disse Covas.

Na coletiva, o quadro traçado foi o seguinte: há 46 milhões de doses de vacina garantidas pelo Butantan até abril. Depois, caso os insumos da Fiocruz cheguem (a previsão de entrega de doses prontas da vacina de Oxford pela fundação foi adiada de fevereiro para março), o País poderá contar com mais 100 milhões de doses. Esse total de doses vacinaria 73 milhões de pessoas. Se o governo federal se manifestar, poderá tentar comprar mais 54 milhões de doses da Coronavac produzidas pelo Butantan com base em insumos importados da China. E a produção própria, no melhor cenário, só seria possível a partir de novembro.

Segundo Covas, o Butantan aguarda autorização do Ministé-



Importação. O País recebeu em dezembro doses prontas. Ontem, o governador Doria disse que agressões lideradas por Bolsonaro causaram mal-estar

### 3 PERGUNTAS PARA...

**Fausto Martha Godoy**, diplomata e professor da ESPM

**1** Por que a demora na negociação de insumos para a vacina entre o Brasil e a China?

O governo chinês tem atualmente tremenda má vontade em relação ao Brasil. A China se recuperou do que passou, mas eles têm um conceito de honra muito importante, é um dos pilares de sua estrutura. O governo brasileiro cutucou a honra desse país e isso não vai sair de graça.

rio das Relações Exteriores da China, última instância burocrática para a exportação dos insumos, para conseguir importar mais 5,4 mil litros de matéria-prima capazes de produzir

**2** A demora tem relação com a crise diplomática provocada pelo deputado Eduardo Bolsonaro durante o ano passado?

Quando começaram as primeiras manifestações de Bolsonaro e do filho, a embaixada reagiu de maneira contundente para os padrões chineses. Sei por experiência própria que nenhum diplomata se manifesta daquela maneira sem autorização do governo e das principais autoridades do país. Desde então há essa má vontade com relação ao governo atual.

cerca de 5 milhões de novas doses da Coronavac. "No governo chinês, a burocracia envolve três instâncias. O Ministério da Saúde, o NMPA, que é a Anvisa da China e a aduana. Tem de passar

**3** A boa relação do governo de São Paulo com o laboratório chinês Sinovac pode ajudar nesse acordo?

Quando aconteceu essa crise, o governador de São Paulo já foi logo tratar com a Sinovac e garantiu a remessa para o Estado. O governo chinês sempre honrou com suas parcerias estratégicas. Existe uma relação do governo chinês com São Paulo e outra com o Brasil. Não digo que a China vai boicotar, mas vai priorizar quem tem boa relação com eles inicialmente. /JOÃO PRATA

por essas três instâncias e, adicionalmente, o Ministério das Relações Exteriores", afirmou. "A autorização dessas três primeiras instâncias já foi dada. Aguardamos a última."

Doria afirmou que as dificuldades são de ordem exclusivamente administrativa. "Não há nenhuma restrição comercial nem a São Paulo nem ao laboratório Sinovac, com o qual temos tido uma relação excelente", disse, ao lembrar que a parceria comercial entre Butantan e Sinovac vem de antes da pandemia. "A exportação de vacinas depende de autorização do governo chinês", acrescentou.

"Há um mal-estar claro do governo chinês com o governo brasileiro. Isso é óbvio. Não é por outra razão que o presidente da Câmara (Rodrigo Maia) foi se encontrar hoje (ontem), ainda que virtualmente, com o embaixador da China. Há um mal-estar depois de tantas agressões pronunciadas e lidendas pelo presidente Bolsonaro contra a China, contra a vacina da China, contra 'vacina' e as outras desqualificações que fez, e manifestações de dois de seus filhos, Eduardo e Carlos", afirmou Doria.

**Compra federal.** O acordo do Butantan com Sinovac se encerrará em abril, quando a empresa chinesa terá terminado de enviar material suficiente para produção de 46 milhões de doses. Depois disso, de acordo com Covas, até há a possibilidade de uma remessa extra de material para 54 milhões de doses, mas essa 2ª opção de compra está condicionada a um pedido de compra do ministério, que até agora não foi feito.

Em nota, o Ministério da Saúde afirmou que, em 8 de janeiro, a pasta e o Butantan "acertaram que todas as vacinas produzidas pelo laboratório serão adquiridas pelo governo federal e incorporadas ao plano nacional de vacinação".

Sobre o pagamento, o ministério diz que "os recursos estão empenhados, ou seja, reservados para tal fim". O valor será pago, acrescenta, quando as 100 milhões de doses e a nota fiscal forem entregues à pasta.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 21/01/21 - Cidade/UF: SP

Título: Lojistas de shopping vão à Justiça para mudar índice de reajuste de aluguéis Impacto: Neutro

B6 | Economia | QUINTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

# Negócios

**IBDO**  
Auditoria | Consultoria  
#20ANOSBDO  
www.bdo.com.br

**Negociação.** Diante da explosão do IGP-M, que subiu 23% em 2020, lojistas lutam para mudar indexador dos contratos: neste mês, a Spicy chegou a obter liminar na Justiça para aplicar o IPC sobre locação, fechando posterior acordo com o Shopping Morumbi

## Lojistas de shopping vão à Justiça para mudar índice de reajuste de aluguéis

Fernanda Guimarães

Lojistas de shoppings centers voltaram a negociar revisão de seus contratos de aluguel, em discussões que começaram a chegar à Justiça. Isso porque a "inflação do aluguel" criou uma pressão sobre os custos das lojas, que consideram que não terão fôlego para arcar com reajustes em um momento em que as vendas ainda não voltaram aos níveis anteriores à pandemia. Indicador tradicionalmente usado para corrigir contratos de aluguel, o IGP-M subiu 23,14% em 2020, a maior alta em quase duas décadas.

"O IGP-M se consolidou como o índice de reajuste de mais de 90% dos contratos e a alta expressiva impacta os negócios, podendo inviabilizar a permanência do inquilino. Em 12 meses, enquanto o IPCA atingiu a 4,23%, o IGP-M beira os 25%. Esse salto provoca e continuará provocando acaloradas discussões", diz o advogado especialista em direito imobiliário na consultoria Faber Magna, Robert Furden Jr.

Nesse começo do ano, um lojista do Shopping Morumbi, a

loja de utensílios domésticos Spicy, obteve o direito de mudar o indicador para o IPC, por meio de uma liminar.

O juiz Théo Assuar Gragnano concedeu a chamada tutela antecipada e citou, na decisão, que "o índice eleito pelas partes para reajustamento do aluguel foi distorcido por eventos extraordinários, resultando em porcentual que não se limita a recompor o poder aquisitivo da moeda".

Nesta semana, contudo, a Multiplan, dona do shopping, foi à segunda instância e conseguiu suspender os efeitos antecipados da liminar. Ontem, segundo documento que consta no Tribunal de Justiça de São Paulo, a empresa indicou que entrou em acordo com o shopping, desistindo da ação.

Segundo o advogado da empresa, José Nantala Bádue Freire, do escritório Peixoto e Cury Advogados, os locadores têm sinalizado maior sensibilidade em relação ao assunto. Segundo ele, as primeiras movimentações dos lojistas envolvendo mudança do indicador começaram em setembro, quando a sinalização já era de forte alta do IGP-M.



Longe do ideal. Receita de lojistas ainda está cerca de 30% abaixo do nível pré-pandemia

### Descompasso

"Em 12 meses, enquanto o IPCA atingiu a 4,23%, o IGP-M beira os 25%. Esse salto provoca e continuará provocando acaloradas discussões."

Robert Furden Jr.  
ADVOGADO DA FABER MAGNA

O presidente da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop), Nabil Sahyoun, afirma que, ao longo da pandemia de covid-19, os empreendimentos ajudaram os lojistas, sendo que deixando de cobrar o aluguel, cobrando apenas o condomínio no período mais acirrado da crise.

Agora, com a questão do inde-

xador, as negociações estão ocorrendo de forma individual. "Vemos que muita gente está abrindo mão dessa correção. O pequeno empresário não vai conseguir segurar essa alta."

**Judicialização.** No entanto, na visão do presidente da Associação Brasileira dos Lojistas Sateletes (Ablos), Tito Bessa Ju-

nior, fundador da rede TNG, as conversas não se dão de forma fluida. "Com muitos a negociação está difícil e vai ter judicialização", afirma.

Bessa Júnior considera que os shoppings estão endurecendo as cobranças em um momento em que as receitas estão cerca de 30% abaixo do que era visto antes do início da pandemia. A Ablos reúne lojistas menores de shoppings e nasceu em 2019, a partir de um grupo dissidente da Alshop.

O sócio do Sfera Law, Renan Machado, comenta que o primeiro passo para resolver o problema é a tentativa de negociação direta entre locador e locatário, para se buscar uma "solução convergente".

Aos clientes que estão nesse momento negociando um contrato de aluguel, o conselho tem sido de optar pelo IPCA. "O IPCA não desequilibra o contrato e, aos poucos, acredito que esse indicador irá substituir gradualmente o IGP-M", diz.

Procurada, a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abasce) reforçou que, desde o início da pandemia do novo coronavírus, o setor sempre esteve aberto a negociações.

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Biden vê EUA testados após 1.461 dias sob Trump; 'democracia prevaleceu' **Impacto:** Neutro

A10 | QUINTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

# Internacional

O 46º PRESIDENTE

## Biden vê EUA testados após 1.461 dias sob Trump; 'democracia prevaleceu'

● Primeiro discurso prega união do país ● Ameaça extremista exige vigilância permanente ● Posse renova esperança em vacinação ● Bolsonaro exalta longa parceria ● Ex-presidente aposta em base no interior

**Beatriz Bulla**  
CORRESPONDENTE | WASHINGTON

Joe Biden tomou posse ontem como o 46.º presidente dos EUA com um contundente apelo pela união dos americanos como saída para o acúmulo de crises – econômica, sanitária e política. Depois de meses com as instituições sob ataque do ex-presidente Donald Trump, que questiona a legitimidade das eleições presidenciais, e após uma invasão ao Capitólio por extremistas, Biden considerou que o país havia sido testado e celebrou: “A democracia prevaleceu”.

“Hoje celebramos o triunfo não de um candidato, mas de uma causa: a causa da democracia”, disse na abertura de seu primeiro discurso como presidente, feito a uma plateia de poucos convidados, com os gramados do National Mall vazios. Por meio de atos violentos, 25 mil homens da Guarda Nacional bloquearam acesso do público.

Ao lado do combate à pandemia e à crise econômica, Biden elencou o combate ao terrorismo doméstico e ao supremacismo branco como desafios de sua gestão, dando nome ao que Trump evitou condenar e ajudou a inflamar nos seus 1.461 dias como presidente.

Ao clamar pelo fim da intolerância em um país dividido, Biden chamou o momento atual de uma “guerra incivil” que opõe “o vermelho (cor do Partido Republicano) ao azul (cor do Partido Democrata), o rural ao urbano, o conservador ao liberal”. Em seu discurso, o democrata saudou a ciência, a diversidade, a democracia, a união e a política.

O novo presidente admitiu que assumiu o país em um dos momentos mais difíceis e desafiadores da história e, em solidariedade às famílias dos 400 mil mortos por covid-19 nos EUA, pediu um minuto de silêncio. Em uma de suas 17 ordens executivas assinadas ainda ontem (mais informações nas páginas

A14 e A15), Biden determinou a obrigatoriedade do uso de máscara em propriedades federais para evitar a disseminação do coronavírus.

Com a mão sobre uma Bíblia que está com sua família há 128 anos, Biden prometeu proteger a Constituição. Primeira mulher e primeira negra a chegar à Casa Branca, a vice-presidente Kamala Harris prestou seu juramento minutos antes em uma cerimônia conduzida pela juíza Sonia Sotomayor, a primeira latina da Suprema Corte.

Eleito em um ano de protestos antirracismo de magnitude comparável aos da época do movimento pelos direitos civis, Biden prometeu lutar pela justiça para todos e organizou uma posse com aceno a diferentes alas da sociedade. Uma performance da cantora Jennifer López, descendente de porto-riquenhos – com direito a uma intervenção da cantora em espanhol –, ocorreu após o juramento prestado por Kamala.

O governo montado por Bi-

● **Discurso**  
“Hoje celebramos o triunfo não de um candidato, mas de uma causa: a causa da democracia”

“Ouçam uns aos outros. Vejam uns aos outros. Mostrem respeito uns pelos outros”

**Joe Biden**  
NOVO PRESIDENTE DOS EUA

den é o mais diverso da história americana, uma sinalização ao eleitorado jovem que cobra quadros políticos que representem com mais fidelidade a população. O time de Biden é também reconhecido pela experiência política, que o presidente eleito valoriza, um contraponto às nomeações políticas da era Trump.

“Ouçam uns aos outros. Vejam uns aos outros. Mostrem respeito uns pelos outros”, pediu. Há quase 50 anos na política, o ex-senador, ex-vice-presi-

dente e agora presidente americano afirmou que a política “não precisa ser um fogo violento, destruindo tudo em seu caminho”. “Cada desacordo não precisa ser causa de guerra total. E devemos rejeitar a cultura na qual os próprios fatos são manipulados e até fabricados”, afirmou Biden.

O primeiro ato do democrata como presidente foi a proclamação de 20 de janeiro, data em que ocorrem as posses presidenciais, como o Dia Nacional da União. A lista de medidas do democrata em suas primeiras horas de trabalho no Salão Oval incluiu a reversão de marcas do governo Trump contra imigrantes, como a paralisação da construção do muro com o México, e a derrubada da restrição de entrada de imigrantes de países de maioria muçulmana.

Em sua última quebra de protocolos como presidente, Trump não compareceu à posse. Ele perdeu popularidade na reta final de seu governo, com a

recusa em aceitar a transição de poder, a insistência na narrativa de fraude eleitoral e a incitação de extremistas – que o levou a ser alvo de um segundo processo de impeachment.

Biden marcou o contraste que pretende impor no seu governo, na comparação com o antecessor. Em recado ao mundo, foi claro: os EUA voltarão a ser um parceiro confiável e participarão de negociações internacionais. Como sinal da volta dos americanos ao tabuleiro multilateral, Biden assinou uma ordem para recolocar o país no Acordo Climático de Paris logo que chegou à Casa Branca. Trump havia retirado os americanos do pacto em 2017.

A ausência do republicano na cerimônia foi ignorada por Biden, que agradeceu a seus antecessores presentes e ao vice-presidente do governo Trump, Mike Pence. Na plateia, Barack Obama, Bill Clinton e o republicano George W. Bush acompanharam a cerimônia ao lado das ex-primeiras-damas.



ANDREW HARRICK/AP

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Criticado por atraso de vacina, Bolsonaro pressiona auxiliares **Impacto:** Neutro

◀ Continuou de 1

## Criticado por atraso de vacina, Bolsonaro pressiona auxiliares

Irritado, Bolsonaro convoca ministros e cobra soluções para imunização e Manaus

JUSSARA SOARES E GUSTAVO MAIA sociedade@oglobo.com.br BRASÍLIA

Irritado com as críticas ao governo em relação às dificuldades para a vacinação contra a Covid-19 e ao colapso da saúde pública em Manaus, o presidente Jair Bolsonaro teve uma reunião dura com seus ministros na manhã de ontem. Além de cobrar dos auxiliares a apresentação de soluções para os problemas, Bolsonaro quer um alinhamento do discurso em defesa do governo.

No início da noite, a Secretaria Especial de Comunicação (Secom) do Ministério das Comunicações divulgou nota na qual afirma que o governo federal “vem tratando com seriedade” todas as questões referentes ao fornecimento do ingrediente farmacêutico ativo (IFA) para produção de vacinas no Instituto Butantan e na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e que o Ministério das Relações Exteriores, por

meio da embaixada do Brasil em Pequim, mantém negociações com o governo da China.

Também ontem, 16 governadores enviaram carta ao presidente enfatizando a preocupação com a possível interrupção na vacinação uma vez que a produção de imunizantes não avança. O Brasil chegou à marca de 212 mil vidas perdidas para a Covid-19. Foram registradas nas últimas 24 horas 1.382 mortes, totalizando 212.893 óbitos. A média móvel foi de 983 óbitos, 33% maior se comparada à de 14 dias atrás. Foram contabilizados 64.126 casos, elevando para 8.639.868 o total de infectados. A média móvel foi de 54.630 casos, 50% maior se comparada à de 14 dias atrás. Os dados são do consórcio formado por O GLOBO, Extra, G1, Folha de S.Paulo, UOL e O Estado de S. Paulo.

A reunião de ministros não constou da agenda oficial. De acordo com alguns dos presentes, o encontro foi duro e houve ordem expressa do presidente de que o conteúdo não fosse divulgado.

### ‘MAL-ESTAR COM O GOVERNO’

Foram debatidas as dificuldades relativas à importação de vacinas e de insulmo, como a importação da Índia dos dois milhões de doses da vacina Oxford/AstraZeneca e do IFA para a produção de imunizantes. O jornalista do GLOBO Merval Pereira havia alertado sobre o atraso do IFA na sua coluna do último domingo. Na reunião também foram discutidas as críticas ao governo federal pela atuação na crise de Manaus.

Bolsonaro quer que os ministros mos-

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Criticado por atraso de vacina, Bolsonaro pressiona auxiliares

trem que o governo está empenhado em salvar vidas, e que se tente deixar de lado as disputas políticas envolvendo governador de São Paulo, João Dória (PSDB), desafeto do presidente.

Dória endureceu as críticas a Bolsonaro e a seus filhos, citando Carlos e Eduardo, e ao Itamaraty pela forma com que têm tratado a China. Disse que o “mal-estar claro do governo chinês com o governo brasileiro” é um fator para o atraso na produção de imunizantes.

— Tratem com respeito a China e com a humildade necessária — disse Dória em entrevista coletiva.

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), reuniu-se com o embaixador chinês no Brasil, Yang Wanming, e disse que foi informado que o atraso na importação de

insumos para a produção de vacinas não foi causado por “obstáculos políticos”, e sim por problemas de ordem técnica. Segundo Maia, Wanming disse que trabalharia para acelerar o processo de liberação de substâncias essenciais para a produção dos imunizantes no Brasil.

O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, negou que haja questões políticas no atraso dos insumos da China. Segundo o deputado Aliel Machado (PSB-PR), que participou da reunião de Araújo com parlamentares da comissão externa da Câmara sobre o enfrentamento à pandemia, o ministro disse que não há data prevista para a chegada dos insumos da China para o Butantan e Fiocruz, assim como para o desembarque das doses da vacina de Oxford/AstraZeneca que viriam da Índia. Indagado sobre como o Brasil está na fila de países demandantes, o chan-

celer disse que “estamos bem colocados”, e que as dificuldades se devem ao excesso de demanda em relação à oferta no mundo.

— Triste ouvir isso. Infelizmente o Brasil confirmou aquilo que nós temíamos. Estamos apenas bem colocados — afirmou Aliel Machado.

No entanto, o assessor para assuntos internacionais do Palácio do Planalto, Filipe Martins, afirmou na Rede TV que o governo brasileiro negocia com outros países fornecedores de insumo para a fabricação da vacina CoronaVac, para que o Brasil não dependa apenas da China. Segundo Martins, o presidente Jair Bolsonaro deve telefonar para o presidente chinês, Xi Jinping, nos próximos dias.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 1/3  
**Título:** Setor privado faz campanha para incentivar vacinação **Impacto:** Neutro

< Continuação de 1

## Setor privado faz campanha para incentivar a vacinação

Empresas assumem papel de incentivar a vacinação para recuperar saúde e economia

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS E RAPHAELA RIBAS  
economia@oglobo.com.br SÃO PAULO E RIO

Carlos Eduardo Lima Jorge, vice-presidente da CBIC

Alfredo Lopes,

Setores econômicos diretamente afetados pela pandemia saíram na frente e resolveram iniciar campanhas próprias de incentivo à vacinação em massa. Empresas e associações de restaurantes, hotéis, construção civil e comércio se movimentam para reforçar a confiança



**Meta. Empresários afirmam que país precisa contar com todas as vacinas para tranquilizar a população e acelerar a recuperação da atividade econômica**

bilidade nos imunizantes aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e para estimular a adesão do público em geral à vacinação.

Os empresários relatam preocupação com a atitude do governo, com questionamentos do presidente à eficácia da vacina, e dizem que ela é fator crucial para a retomada de seus negócios, além de uma questão social.

Uma das primeiras a tomar iniciativa formal foi a Abrasel, associação de bares e restaurantes, que lançou a campanha "Vacina: eu confio". Ela abrange vídeos e cartazes com cerce mil personalidades sem todo o país como chefes de cozinha e empresários, com declarações de estímulo à vacinação. Há peças com o chef Alex Atala, com o proprietário da rede de restaurantes Paris 6 e o presidente da Ambev, Jean Jereissati, também deve participar. Restaurantes e redes afiliadas são estimuladas a apostar peças sem suas redes sociais. O setor tem cerca de 1 milhão de estabelecimentos.

—O setor precisa superar a crise econômica e de saúde pública. Avacinação

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 2/3  
**Título:** Setor privado faz campanha para incentivar vacinação

uma solução definitiva. Há pessoas que têm dúvidas ou estão mal informadas ou mal conduzidas por visões ideológicas que distorcem a realidade—afirma Paulo Solmucci, presidente da entidade, que diz temer o aumento da resistência ao imunizante.—Tema visado do presidente no sentido contrário (que questiona a eficácia), corremos um risco quando nos posicionamos. Mas vale a pena porque é o inverso, não podemos nos omitir.

A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ) tem duas

“A gente quer vacinação em massa, do maior número de pessoas e no menor prazo possível. Vamos fazer campanha para romper com a politização

lamentável da vacina e da pandemia, que tem como efeito o negacionismo”

“Pretendemos fazer uma campanha voltada para hóspedes em geral e outra focada em nossa rede de hospedagem e terceirizados, para falar da importância que a vacinação traz para a normalidade do convívio e para a economia voltar a circular”

Campanhas engatilhadas para esclarecer dúvidas e conscientizar quem trabalha no setor sobre a importância da vacina para a própria saúde e para a retomada da economia. A ideia é usar redes sociais e influenciadores.

— Pretendemos fazer uma campanha voltada para o hóspede sem geral e

outra focada em nossa rede de hospedagem e terceirizados, para falar da importância que a vacinação traz para a normalidade do convívio e para a economia voltar a circular — afirma Alfredo Lopes, presidente da associação.

### EFEITO CASCATA NA ECONOMIA

O Sistema Fecomércio RJ está criando uma campanha para seus cinco mil colaboradores no estado do Rio, que deve ser veiculada nas redes sociais entre fevereiro e março, a depender do calendário de vacinação.

— As vacinas servem como gatilho para o otimismo com dias mais próximos da normalidade. Há demandas repressadas, investimentos congelados, planos adiados que podem, enfim, voltar a ganhar fôlego. Isso vale para aberturas de capital na Bolsa e para o pequeno comerciante, que tinha planos de expansão e, óbvio, preferiu não ariscar em 2020 — afirma o presidente da entidade, Antonio Florencio de Queiroz Junior.

O coordenador da Sondagem do Comércio do IBREFGV, Rodolpho Tobler, destaca que a vacinação em massa é fundamental para aquecer setores como o serviço e o comércio. Segundo ele, é um efeito cascata, pois, com mais pessoas imunizadas, aumenta a circulação e o consumo, o que impacta desde a produção na indústria ao mercado de trabalho, que passa a demandar mais mão de obra:

—O destravamento da economia acontecerá à medida que o número de casos diminuir e as pessoas se sentirem seguras para sair de casa. As empresas e os governos locais estão com o papel

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 3/3  
**Título:** Setor privado faz campanha para incentivar vacinação

de ajudar na conscientização dos funcionários e da população. O empresariado acaba assumindo este lugar porque erradicar o vírus afeta a saúde do trabalhador e a própria empresa.

No setor da construção civil, um grupo de 21 entidades divulgou nesta semana um manifesto em que critica a falta de diálogo entre os Poderes. “Precisamos da urgente imunização coletiva contra a Covid-19, com todos os tipos necessários de vacinas, para tranquilizar a população e acelerar a retomada econômica”, diz o documento.

### **POLÍTICAS DE ESTADO**

“Os Poderes devem estar voltados à política de Estado não de governo, orientados para o que é de inegável interesse público e não meramente corporativo ou político”, afirma o manifesto, que defende a manutenção do

teto de gastos, privatizações e concessões de ativos à iniciativa privada.

Algumas entidades que assinam o documento pretendem fazer suas próprias campanhas. É o caso da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e do Sindicato da Habitação (Secovi-SP).

—É um sinal do empresariado de preocupação com a condução dos processos nas áreas política, econômica e na saúde pública —diz Carlos Eduardo Lima Jorge, vice-presidente da CBI C.— Agente quer vacinação em massa, do maior número de pessoas no menor prazo possível. Vamos fazer campanha para romper com a politização lamentável da vacina e da pandemia, que tem como efeito o negacionismo.

No Secovi-SP, a campanha deve se iniciar nos próximos dias, segundo o pre-

sidente da entidade, Basílio Jafet:

— Queremos estimular não apenas associados, mas o público em geral a participar da vacinação, falando de responsabilidade coletiva.

A Abimaq, que representa a indústria de máquinas, pensa em fazer campanhas no futuro, segundo o presidente da associação, José Velloso:

—Sem vacinação em massa, o mundo e o Brasil não se recuperam. Quando a vacina estiver disponível e chegara hora do brasileiro sem comorbidade, pretendemos fazer peças de estímulo à vacinação.

Presidente da ABIH-RJ

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Pandemia abre mercado para empresas de usinas de oxigênio **Impacto:** Neutro

## Pandemia abre mercado para empresas de usinas de oxigênio

Demanda cresce até 300% com crise em Manaus. Companhias reclamam da dificuldade de fechar contratos com hospitais

MARIANA BARBOSA [mariana.barbosa@sp.oglobo.com.br](mailto:mariana.barbosa@sp.oglobo.com.br) SÃO PAULO

Acrise da falta de oxigênio em Manaus está gerando uma corrida por usinas de oxigênio — transformando em protagonistas fabricantes nacionais que há anos travam uma disputa com as multinacionais de gás industrial que dominam mercado público e privado de fornecimento de oxigênio medicinal.



**Demanda. Usina de produção de oxigênio em transporte para Manaus: empresários reclamam de barreira de entrada**

Apesar de apresentar uma solução econômica, com tecnologia relativamente simples e difundida mundialmente, que dispensa o transporte de cilindros de oxigênio, as empresas que fabricam as usinas afirmam, e mentre

vista à coluna Capital, que são constantemente excluídas de licitações pública soma vez que a editais costumam ser por oxigênio liquefeito.

### CHEGADA DE COMPONENTES

O produto que essas empresas têm a oferecer são as usinas, que por sua vez produzem o oxigênio em estado gasoso — no qual o produto é consumido nos hospitais.

Empresas como White Martins, Air Liquide e IBG liquefazem o produto para facilitar o transporte. Ele depois passa por um evaporador fornecido pelas empresas par aos hospitais para que seja feita a expansão do gás para o estado gasoso.

Já as usinas produzem o oxigênio medicinal a partir do ar atmosférico,

usando tecnologia chamada PSA. O oxigênio é captado da atmosfera com o uso de compressores e depois uma peneira molecular faz a retirada do nitrogênio. A produção nos hospitais é feita sob demanda, e os fabricantes dizem que não há perdas no processo de vaporização.

—Sempre tivemos muita dificuldade para conseguir fechar contratos com hospitais privado separa participar de licitações no setor público. Nossos clientes são principalmente entidades filantrópicas que administram hospitais públicos e que buscam custos menores — diz Lucas Chaves, diretor comercial da Dinattec, maior empresa do setor, com mais de 20 anos de mercado.

A empresa, que trabalha em um modelo de assinatura com o aluguel das usinas, viu sua demanda crescer 300% desde que começou a faltar oxí-

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 21/01/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Pandemia abre mercado para empresas de usinas de oxigênio

gênio em Manaus. Foram 50 pedidos desde então, vindos de deputados, prefeitos, governadores e do setor privado.

—Agente sempre tentava ganhar mercado pelo preço, mas acrise está mostrando para os gestores de hospitais o valor de ser autossuficiente em oxigênio — diz Chaves.

A greve dos caminhoneiros, diz ele, já tinha dado um primeiro alerta para os hospitais sobre os riscos de depender de um produto que depende do transporte rodoviário.

A SeparAr é outro fabricante nacional que há anos tenta avançar no mercado ocupado pelas grandes empresas de gás.

—Sou a única empresa que participa de licitação contra eles — diz Sérgio

Pereira, proprietário da SeparAr.

A empresa tinha sete usinas em estoque até semana passada, quando foram recolhidas pelo Ministério da Saúde elevadas para Manaus. Afirma diz que tem sido inundada por pedidos e aguarda chegada de componentes para atender ao aumento da demanda.

### CONTRATOS COM MULTAS

Mas as dificuldades de mercado não se restringem ao setor público, segundo as fabricantes de usinas.

—Você não consegue vender para o particular, que usa a sua proposta para reduzir os preços nos contratos com as multinacionais — diz Pereira.

Segundo o empresário, os contratos com as empresas de gás costumam du-

rar até dez anos e trazem muitas altíssimas em caso de rompimento.

Em 2010, as grandes empresas de gás industrial foram condenadas pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) por formação de cartel, com multa de R\$ 3 bilhões.

Em 2016, as empresas conseguiram anular a condenação na Justiça. Em nota, a White Martins, que tem a maior fatia do mercado, diz que “seus sólidos argumentos de defesa foram confirmados em todas as esferas do Judiciário” e reafirma o compromisso com a livre concorrência.

Segundo a empresa, não existem barreiras de entrada no mercado de usinas de oxigênio. “O fornecimento de oxigênio na forma líquida tem uma aceitação maior pelos clientes, pois garante mais confiabilidade e previsibili-

dade à operação dos hospitais, podendo ser armazenado em maiores volumes e monitorados via instrumentos de medição, nos tanques criogênicos”, diz a White Martins, que acrescenta que os contratos não são de prazo tão longo quanto o citado pela SeparAr.

“Sempre tivemos muita dificuldade para fechar contratos com hospitais privados e participar de licitações no setor público. Nossos clientes são principalmente entidades filantrópicas que administram hospitais públicos e que buscam custos menores” —

Lucas Chaves, diretor comercial da Dinattec

## Clippings

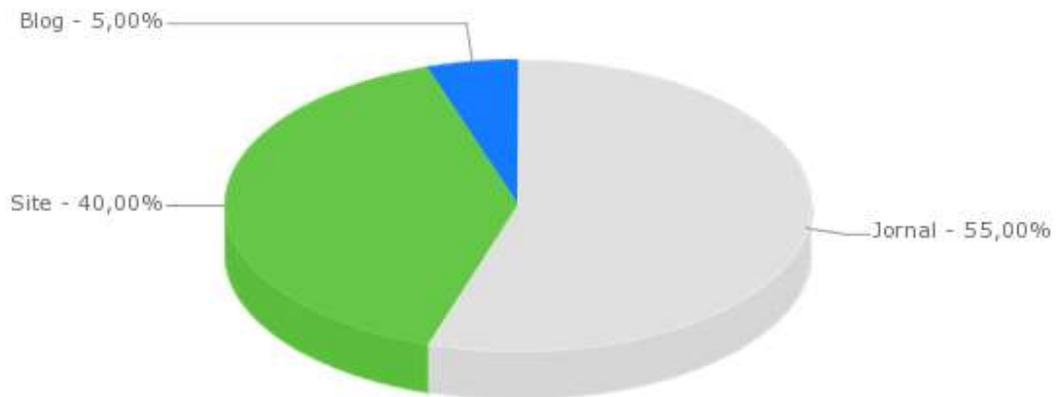
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat.	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
20/01/21	Blog da Juliska	Blog	Natal	RN	Senac RN abre matrículas para cursos de idiomas com aulas on-line e presenciais	Positivo	Matéria		B			
20/01/21	TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site			Pelo segundo ano consecutivo, Hotel-Escola Senac Barreira Roxa conquista prêmio com uma das melhores notas de avaliação no site Booking	Positivo	Matéria		B			
20/01/21	DeFato	Site		RN	Diretoria da CDL se reúne com prefeito Allyson Bezerra para discutir parcerias	Neutro	Matéria		B			
20/01/21	G1 RN	Site		RN	Justiça Federal determina que Prefeitura de Natal e Iphan restaurem antigo Hotel Central	Neutro	Matéria		A			
21/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	SMS Natal vacina 3,9 mil pessoas	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat.	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
21/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	SET/RN deve arrecadar R\$ 393 milhões com IPVA 2021	Neutro	Matéria		A			
21/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Secretários de Educação recebem cartilha da UNDIME	Neutro	Matéria		A			
21/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Sistema virtual vai simplificar abertura de empresas no País	Neutro	Matéria		A			
21/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Pandemia ameaçará economia nos próximos 3 a 5 anos, diz Fórum Econômico Mundial	Neutro	Matéria		A			
21/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Disparidades regionais do país pioram mortalidade por Covid, mostra estudo	Neutro	Matéria		A			
21/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Pandemia ameaça retomada, afirma agência	Neutro	Matéria		A			
21/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Estratégia do BNDES de acelerar venda de carteira de ações dá prejuízo de	Neutro	Artigo		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat.	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					R\$ 12 bilhões							
21/01/21	Estadão	Jornal		DF	PIB 'per capita' deixa mais evidente a péssima situação da economia	Neutro	Artigo		A			
21/01/21	Estadão	Jornal		DF	BC mantém Selic em 2% ao ano, mas já indica que juro pode voltar a subir	Neutro	Matéria		A			
21/01/21	Estadão	Jornal		SP	SP zera insumo para fabricar vacinas e apela por saída diplomática com a china	Neutro	Matéria		A			
21/01/21	Estadão	Jornal		SP	Lojistas de shopping vão à Justiça para mudar índice de reajuste de aluguéis	Neutro	Matéria		A			
21/01/21	Estadão	Jornal		DF	Biden vê EUA testados após 1.461 dias sob Trump; 'democracia prevaleceu'	Neutro	Matéria		A			
21/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Criticado por atraso de vacina, Bolsonaro	Neutro	Matéria		A			

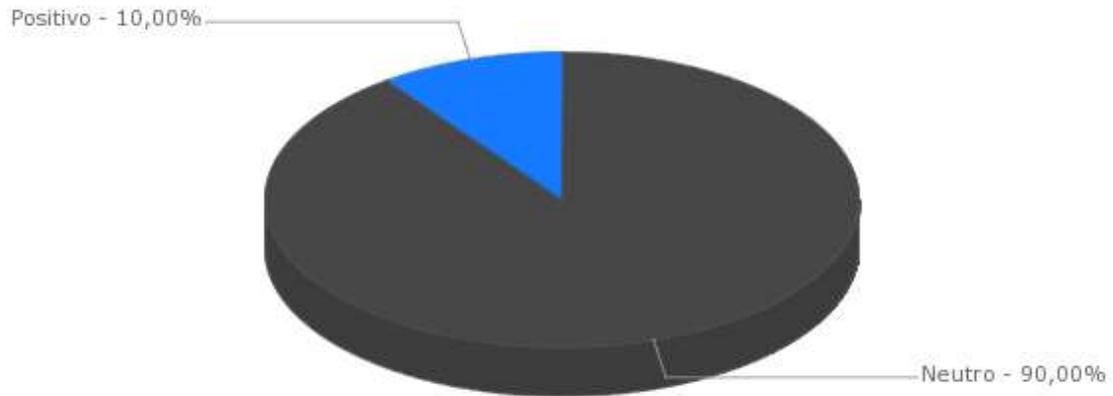
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat.	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					pressiona auxiliares							
21/01/21	O Globo	Jornal	São Paulo	SP	Setor privado faz campanha para incentivar vacinação	Neutro	Matéria		A			
21/01/21	O Globo	Jornal	São Paulo	SP	Pandemia abre mercado para empresas de usinas de oxigênio	Neutro	Matéria		A			
<b>Qtde.: 20</b>												

### Clippings por Tipo de Mídia



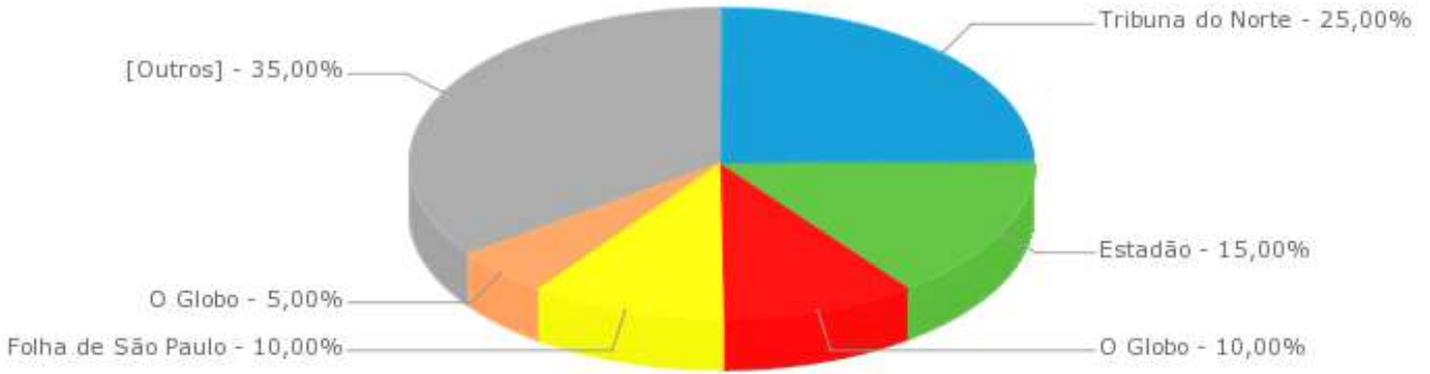
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	11	55,00 %
Site	8	40,00 %
Blog	1	5,00 %
		<b>Total: 20</b>

### Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	18	90,00 %
Positivo	2	10,00 %
		<b>Total: 20</b>

### Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Tribuna do Norte	Site	5	25,00 %
Estadão	Jornal	3	15,00 %
O Globo	Jornal	2	10,00 %
Folha de São Paulo	Jornal	2	10,00 %
O Globo	Jornal	1	5,00 %
Blog da Juliska	Blog	1	5,00 %
TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site	1	5,00 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	5,00 %
G1 RN	Site	1	5,00 %
DeFato	Site	1	5,00 %
Estadão	Jornal	1	5,00 %
Estadão	Jornal	1	5,00 %
<b>Total:</b>			<b>20</b>